

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 1999



JUNHO DE 1999

A LIAHONA



VER PÁGINA 8



NA CAPA

O que fazer para ajudarmos os jovens a sentir que são necessários e queridos na igreja? Ver "Ajudar os Jovens a Sentirem-se Aceitos", página 42. Primeira capa: Fotografia de ©Tony Stone Images. Última capa: Fotografia de Richard M. Romney.

CAPA DE O AMIGO

Duas crianças participando de uma encenação da jornada dos pioneiros da Igreja para Utah mostram os sapatos gastos. Ver "Amigos em Notícia", página 6. Fotografia de Welden C. Andersen.

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: PENSAMENTOS INSPIRADORES
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 8 CRIADA POR UMA RAINHA JOAN PORTER FORD E LARENE PORTER GAUNT
- 11 "PELA MESMA DOCTRINA CONHECERÁ" ÉLDER KENNETH JOHNSON
- 16 NAMORO EM CASA GEOK LEE THONG
- 22 "ÓTIMO . . . EXCETO AQUELA PARTE" ANYA BATEMAN
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: BUSCAR O AUTOCONTROLE
- 28 UNIR AS FAMÍLIAS MISTAS ÉLDER ROBERT E. WELLS
- 42 AJUDAR OS JOVENS A SENTIREM-SE ACEITOS BRAD WILCOX
- 48 TUDO COMEÇOU NO ÔNIBUS ERENY ROSA A. SILVA

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 18 PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO EVITAR QUE MINHAS ORAÇÕES
SEJAM REPETITIVAS?
- 26 O SONHO DE SERVIR JOHN JAIRO BUSTAMANTE
- 36 EU ERA A RESPOSTA QUE ELA BUSCAVA ELIZABETH QUACKENBUSH
- 38 "NÃO O QUEREMOS AQUI" SAM E CHRISTIE GILES
- 41 EU NÃO ME ENCAIXO JEANETTE WAITE BENNETT

O AMIGO

- 2 FICÇÃO: AS ESCRITURAS DE ROBERTO SHEILA KINDRED
- 4 TEMPO DE COMPARTILHAR: GUARDA OS MANDAMENTOS
SYDNEY S. REYNOLDS
- 6 AMIGOS EM NOTÍCIA
- 8 SÓ PARA DIVERTIR: PIONEIROS
- 10 ESTUDANDO: O LÍRIO QUE SALVOU A VIDA DOS PIONEIROS
GERALDINE T. FIELDING
- 12 TENTAR SER COMO JESUS
NOSSO PRIMEIRO JEJUM EM FAMÍLIA LORENZO PRESENÇA
A ESCOLHA CERTA JORDAN STANGIER
- 14 A BÊNÇÃO DO ALIMENTO FERN R. LAW

VER PÁGINA 42



Junho de 1999, Vol. 23, Nº 6
A Liahona, 99986 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Konnie Shakespear

Assistente Editorial: Lanna J. Carter

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramador: Tadd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Thomas S. Groberg,

Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Cezare Molaspino Jr.

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.R.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" - © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, búlgaro, cebuano, chinês, tcheco, dinamarquês, holandês, inglês, estoniano, filipino, finlandês, francês, alemão, haitiano, húngaro, islandês, indonésio, italiano, japonês, quiribatiano, coreano, letão, lituano, norueguês, polonês, português, romeno, russo, samoano, espanhol, sueco, tagalo, tailandês, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

O AMOR DOS MEMBROS DA IGREJA

Toda vez que começo a ler a revista *Liahona* (coreano), sinto que posso solucionar meus problemas. Há muitas mensagens bonitas na revista que me ajudam a aprender mais sobre o Senhor. Vejo também meus irmãos e irmãs da Igreja com olhos diferentes. Sinto sua coragem, e isso me deixa muito feliz. Ao ler a revista, sinto o amor e a preocupação dos outros membros da Igreja por mim.

Materialmente não tenho muito, mas tenho o evangelho, e toda vez que olho a capa da edição de julho de 1998, sinto o Espírito do Senhor comigo.

Jong Yoon Mo,
Ramo Young Do,
Distrito Pusan Coréia Oeste



UTILIZAÇÃO DA SEÇÃO INFANTIL PELAS CRIANÇAS

Notamos que a seção infantil, *Kinderstern* (alemão), agora vem grampeada junto com as outras páginas de *Der Stern*. Muitos membros que têm filhos acharam que essa medida não foi prática. As crianças utilizam a seção infantil em casa e na Primária, enquanto os adultos e os jovens usam *Der Stern* em aulas e discursos, ou quando fazem visitas de

mestre familiar e professora visitante. Se as duas seções forem usadas simultaneamente, a seção infantil precisa ser retirada com cuidado e, mais tarde, grampeada outra vez na revista. Se a seção infantil não for removida, as crianças sentir-se-ão menos motivadas a lê-la, pois estará escondida no meio das páginas da revista dedicadas aos jovens e aos adultos, isto é, estará pouco acessível às crianças. Nós que trabalhamos com a revista e utilizamos seus recursos maravilhosos quase que diariamente esperamos que a seção infantil esteja mais ao alcance das crianças.

Christian e Rahel Graub,
Ala Alistetten,
Estaca Zurique Suíça

Nota dos Editores: Nosso objetivo é tomar a revista o mais acessível e útil possível aos leitores de todas as idades. Desde a edição de junho de 1998, passamos a incluir na encadernação da revista uma tira adesiva que mantém juntas as páginas da seção infantil. A seção infantil continua sendo grampeada às outras páginas da revista, mas quando é retirada, suas páginas permanecem juntas como uma seção independente. Esperamos que esse tipo de encadernação permita que a seção infantil seja lida e usada separadamente do restante da revista.

Convidamos todos os leitores a enviarem suas sugestões e opiniões sobre A Liahona. Envie suas cartas, artigos e idéias para International Magazine, 50 East North Temple Street, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223 USA.



PENSAMENTOS INSPIRADORES

Presidente Gordon B. Hinckley

A IGREJA

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem uma posição única no mundo. Ela surgiu por intermédio da visita de Deus, o Pai Eterno, e do Senhor ressurreto Jesus Cristo a um menino cuja mente não tinha sido confundida pelas doutrinas de outras igrejas nem pela filosofia do mundo. Sua mente era pura. Seu semblante era puro. E ele aceitou as revelações que lhe foram concedidas pelo Todo-Poderoso. Assim, depois dessa primeira grandiosa visão, a respeito da qual espero que todos vocês tenham lido, houve outras manifestações do poder de Deus: O Livro de Mórmon, como outro testamento do Senhor Jesus Cristo, e o santo sacerdócio, que concede a todo homem digno a autoridade para falar em nome de Deus. Não existe nada nesta Terra que se compare a esta Igreja.”¹

OS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS SÃO CRISTÃOS

“O conceito mais errado que as pessoas têm a nosso respeito é o de que não somos seguidores de Jesus Cristo. Essa é a acusação que nos fazem constantemente. Não existe nada de verdadeiro nela. Se existe um povo neste mundo que creia em Jesus Cristo é o povo desta Igreja. A Igreja tem o Seu nome. Ele é a figura central de nossa adoração. Esse é um conceito errado que tem sido repetidas vezes divulgado e transmitido a nosso respeito, mas está gradativamente perdendo força. As coisas estão mudando. Estamos sendo mais aceitos do que no passado. Creio que esta é a grande época de boa vontade em relação à Igreja.”²



**“O Senhor espera
grandes coisas de Seu
povo. (. . .) Ele espera que
O amemos, que O
adoremos, que façamos
Sua vontade.”**

REUNIÃO SACRAMENTAL

“Tomar o sacramento todas as semanas: Essa é uma bênção gloriosa. Que maravilhoso privilégio é assistir à reunião sacramental e tomar o sacramento, os emblemas do sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo e da grande expiação que Ele realizou, que possibilitou-nos erguer de nossa sepultura e seguir para um glorioso futuro. Espero que todos assistamos à reunião sacramental. Espero que a reconheçamos como uma oportunidade e uma bênção maravilhosa.”³

RESPONSABILIDADES DOS MARIDOS

“Vocês, maridos, têm a grande responsabilidade de serem bons homens e bons maridos! Nunca maltratem sua mulher. Nunca maltratem seus filhos. Tomem-nos em seus braços e façam com que sintam seu amor, sua gratidão e seu respeito. Sejam bons maridos. Sejam bons pais. Não esqueçam que para alcançar o mais alto grau de glória do reino celestial, terão de entrar de mãos dadas com sua mulher. Não poderão entrar sozinhos. Para entrar, terão que fazê-lo juntos. Ela é uma filha de Deus, assim como vocês são filhos de Deus, e merece o melhor que vocês possam oferecer. Amem sua esposa, expressem gratidão e sejam fiéis à mulher com quem se casaram.”⁴

DÍZIMO

“Quando eu era menino, todo mês de dezembro íamos à casa do bispo: Meu pai, minha mãe e todos os filhos. O bispo não tinha uma sala na capela. Tínhamos que ir até a casa dele. O bispo, então, chamava-nos individualmente e perguntava quanto tínhamos pago como dízimo e quanto desejávamos pagar. Para as crianças era uma quantia muito pequena. Creio que o

custo para se manter um registro daquela contribuição excedia o próprio valor dela, mas isso tinha seu propósito. Quando éramos crianças bem pequenas, nosso nome foi incluído nos registros de dízimo da Igreja, e nunca nos foi difícil pagar o dízimo desde aquela época.”⁵

JOVENS, SEJAM FIÉIS

“Vocês, rapazes que possuem o Sacerdócio Aarônico; vocês, moças que fazem parte do grande exército de moças da Igreja; vocês, que são alunos do seminário e do instituto, mantenham-se fiéis. Não deixem que nada os impeça de serem membros fiéis da Igreja. Sejam um exemplo de virtude e sejam verdadeiros! Ajoelhem-se e orem todas as noites e todas as manhãs. Peçam ao Pai Celestial que os guarde e os guie, que os conduza e os abençoe. Não se envolvam com a imoralidade. Ela pode ser tentadora, mas irá destruí-los. Ela literalmente irá destruí-los. Não preciso dizer-lhes que isso é errado. Todos vocês sabem o que é errado. Todos sabem o que é certo. Escolham o certo!”⁶

EDUCAÇÃO

“É muito importante que todo rapaz e toda moça estudem o máximo que puderem. O Senhor disse de modo bem claro que Seu povo devia adquirir conhecimento de países e reinos e das coisas do mundo pelos estudos, sim, pelo estudo e também pela fé. A educação é a chave que irá abrir as portas da oportunidade para vocês. Ela vale todo o sacrifício que fizerem. Vale a pena esforçarem-se para adquiri-la. Se educarem a mente e as mãos, vocês serão capazes de fazer uma grande contribuição para a sociedade de que fazem parte e poderão ser um bom exemplo e honrar a Igreja a que pertencem. Meus queridos jovens irmãos e irmãs,



aproveitem todas as oportunidades educacionais a que tiverem acesso. E vocês, pais e mães, incentivem seus filhos e filhas a adquirirem uma educação que irá abençoar-lhes a vida.”⁷

CONSELHO AOS MISSIONÁRIOS

“Vocês estão pregando o evangelho das boas novas. As coisas que ensinam são boas. Elas visam fazer com que as pessoas sejam felizes e tenham uma vida melhor. Vocês devem ter um sorriso no rosto e levar adiante o trabalho que o Senhor lhes designou, e Ele irá abençoá-los. E o vigor missionário que tiverem se tornará um grande marco em sua vida, um grande período de sua vida do qual se recordarão com muito apreço e gratidão. Vocês ficarão na missão por um período muito curto; tirem o máximo proveito desse tempo.”⁸

“Meus queridos jovens irmãos e irmãs, aproveitem todas as oportunidades educacionais a que tiverem acesso. E vocês, pais e mães, incentivem seus filhos e filhas a adquirirem uma educação que irá abençoar-lhes a vida.”

SEJAM GENTIS

“Tivemos uma Autoridade Geral, Joseph Anderson, que viveu mais do que qualquer outra Autoridade Geral da Igreja. Ele chegou até os 102 anos de idade. Ele serviu como secretário particular do Presidente Heber J. Grant por muitos anos. O Presidente Grant sofreu um derrame e ficou gravemente enfermo. Joseph Anderson foi visitá-lo à noite, e o Presidente disse a Joseph: ‘Joseph, alguma vez já fui indelicado com você?’ E Joseph respondeu: ‘Não, Presidente Grant, o senhor nunca foi indelicado comigo’. E o Presidente, com lágrimas no rosto, disse: ‘Joseph, fico muito grato por nunca ter sido indelicado com você’. Ele morreu no dia seguinte. Mas que coisa maravilhosa foi o fato de aquele homem que trabalhara com ele por tantos anos ter sido capaz de afirmar que o homem que dirigira seu trabalho nunca tinha sido indelicado com ele.”⁹

AJUEM OS RECÉM-CONVERSOS A SE DESENVOLVEREM

“Quero pedir a todos vocês que cuidem daqueles que são batizados. Os missionários irão ensinar-lhes o evangelho, mas é sua a oportunidade e responsabilidade de amá-los e cuidar deles, de oferecer-lhes sua amizade, responder a suas dúvidas e ajudá-los com seus problemas. Não é fácil filiar-se a esta Igreja. Um converso precisa abandonar seus velhos amigos e conhecidos, limpar sua vida e tornar-se membro da Igreja. Ele precisa de ajuda. Precisa de amigos. Precisa de algo para fazer, e é sua oportunidade, quer sejam idosos ou rapazes, senhoras ou moças, meninos ou meninas, fazer com que todos os que forem batizados na Igreja aumentem a fé que têm nesta Igreja. Creio que Deus nos considerará responsáveis se deixarmos de fazê-lo.”¹⁰

AS EXPECTATIVAS DO SENHOR

“O Senhor espera grandes coisas de Seu povo. Fazemos parte de Seu povo. Quase todos aqui presentes entraram nas águas do batismo para a remissão de seus pecados. Vocês foram sepultados na água e deixaram para trás, por assim dizer, o seu velho eu e saíram das águas em novidade de vida, com os pecados perdoados, prontos para fazer o que o Senhor espera de vocês. O que Ele espera de nós? O que Ele nos ordenou a fazer? Ele espera que sejamos bons homens e mulheres; que sejamos homens e mulheres honestos, íntegros, cheios de fé e boas qualidades. Essa é uma das coisas que Ele espera daqueles que se tornaram membros de Sua Igreja e reino. Ele espera que O amemos, que O adoremos, que façamos Sua vontade. ‘Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento’. (Mateus 22:37–38) Não são palavras vãs. São palavras que nos dizem o que Ele espera de nós: Que O amemos e sigamos mais de perto o exemplo de Sua bela vida.”¹¹ □

NOTAS

1. Reunião, Praia, São Tiago, Cabo Verde, 22 de fevereiro de 1998.
2. Entrevista com Chuck Henry, KNBC, Los Angeles, Califórnia, 7 de março de 1997.
3. Conferência regional, Ciudad Juárez, México, 15 de março de 1998.
4. Conferência regional, sessão de liderança do sacerdócio, Ciudad Juárez, México, 14 de março de 1998.
5. Serão, Quito, Equador, 12 de agosto de 1997.
6. Reunião, Puebla, México, 9 de novembro de 1997.
7. Reunião, Hermosillo, México, 9 de março de 1998.
8. Reunião, Acra, Ghana, 16 de fevereiro de 1998.
9. Conferência regional, sessão de liderança do sacerdócio, Port Harcourt, Nigéria, 14 de fevereiro de 1998.
10. Reunião, León, México, 11 de março de 1998.
11. Reunião, Las Palmas, Ilhas Canárias, 13 de fevereiro



de 1998.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. “E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação.” (D&C 68:4)

2. Em espírito de oração escolham dentre os trechos de discursos publicados neste artigo aqueles que irão fortalecer e abençoar as pessoas e famílias que irão visitar como mestre familiar.

“Vocês [missionários] estão pregando o evangelho das boas novas. As coisas que ensinam são boas. Elas visam fazer com que as pessoas sejam felizes e tenham uma vida melhor. Vocês devem ter um sorriso no rosto e levar adiante o trabalho que o Senhor lhes designou, e Ele irá abençoá-los.”



CRIADA POR UMA RAINHA

Joan Porter Ford e LaRene Porter Gaunt

Srilaksanaa "Sri" Suntarahut nasceu no dia 4 de julho de 1924 em Bancoc, na Tailândia. Seu pai era o médico dos príncipes reais, e sua mãe, amiga de Sua Majestade a Rainha Intharasaksaji. A família de Sri visitava freqüentemente o "Palácio Real Teak". Quando Sri tinha seis anos de idade, a rainha pediu para criá-la. O acordo foi feito sob a condição de que Sri tivesse a liberdade de visitar sua família.

A rainha amava Sri como se fosse sua própria filha. "Eu dormia no quarto da rainha sobre um colchão em frente à sua cama", disse Sri. "Como não havia telas nas janelas, as camas eram envoltas em redes de seda. Todas as manhãs, levantava-me com a rainha, vestia-me, tomava o desjejum e lia para ela. Depois do desjejum, eu ia a uma escola onde era ensinada por freiras européias. Eu só podia falar inglês enquanto estivesse lá. Depois da escola, voltava para o palácio, fazia uma refeição com a rainha e novamente lia para ela. Essa foi minha rotina durante oito anos.

Conseqüentemente, tive uma educação melhor do que muitos que haviam freqüentado a universidade".

Enquanto estava na escola, Sri costumava folhear a Bíblia. "Eu pensava comigo: *Um dia vou ler este livro*", disse a irmã Sri. "Mas a tradição da minha família era a de conservar a religião de nosso país."

Sri morou com a rainha até os 17 anos de idade. Depois, foi para a Universidade Chulalongkorn. Por causa de sua grande habilidade para idiomas, tornou-se a secretária financeira de um grupo do alto escalão do governo depois da 2ª Guerra Mundial.

Sri estava casada e tinha uma família quando os élderes Larry White e Carl Hansen encontraram-na em 1968. "Primeiramente, eu não gostei muito dos missionários", disse a irmã Sri, "mas eles continuaram a visitar-me. Deixei meu Livro de Mórmon na estante durante três meses. Certa noite, resolvi dar uma olhada no livro; então, segurei-o e orei: 'Se houver algo bom para mim aqui, que eu possa saber'. Abri o livro e li-o até não poder mais.



À esquerda: Srilaksanaa "Sri" Suntarahut.

Ao fundo: Detalhes da arquitetura tailandesa.

Acima: O "Palácio Real Teak". **Abaixo:** O Livro de Mórmon em Tailandês.





Lágrimas brotaram de meus olhos. Segurei o livro contra o peito. Logo, subi as escadas e fui para o meu quarto; fechei a porta e, pela primeira vez, ajoelhei-me e orei. Eu chorava e exclamava: 'Meu Pai, meu Pai'. Eu sabia que Ele podia me ouvir. Fiquei orando e chorando por muito tempo. Ao acordar, continuei lendo sem parar." Sri e dois de seus filhos foram batizados no dia 4 de julho de 1968, no seu 44º aniversário.

A educação que Sri recebeu enquanto morava com a rainha permitiu que ela não só lesse o Livro de Mórmon, mas também que desempenhasse um papel fundamental na tradução do livro para o tailandês. O trabalho de tradução começou em 1970, e Sri foi chamada para ser a tradutora principal do comitê de tradução. O trabalho foi concluído em 1974, e o Livro de Mórmon em tailandês foi publicado em 1976.

"A tradução desse livro deu-me imensa força espiritual", disse a irmã Sri. "Eu amo muito meu Pai Celestial por ter-me concedido o dom das línguas."

Em 1975, enquanto aguardava a aprovação da tradução do Livro de Mórmon, ela começou a traduzir

Doutrina e Convênios. Os outros membros do comitê interromperam a tradução por vários motivos. Sri foi o esteio no trabalho de tradução das escrituras. Embora ela passasse o dia todo trabalhando, sentia-se compelida a traduzir quando voltava para casa. Geralmente trabalhava até tarde da noite, terminando o rascunho da tradução do maior número de versículos possível, a fim de tê-los prontos na reunião diária do comitê de tradução. Uma vez, ela foi à Igreja ajudar em um projeto de limpeza. Horas mais tarde, sugeriram-lhe que fosse embora descansar. Sri disse que já estava descansando, porque se fosse para casa iria sentir-se compelida a traduzir e não conseguiria dormir. A tradução de Doutrina e Convênios foi concluída em 1979.

Antes da morte da rainha em 1974, Sri foi visitá-la em um hospital. Todas as damas de companhia sentavam-se no chão ao redor da cama da rainha em ordem hierárquica. "A rainha, que sentia uma dor enorme, ergueu-se para ver-me quando entrei", disse a irmã Sri. "Ela disse: 'Venha até mim', e eu me aproximei. Ela disse: 'Ainda amo você'. Eu serei sempre grata à rainha por todas as coisas que aprendi enquanto morava com ela. Fui capaz de ler o Livro de Mórmon e aceitar o evangelho. Por causa dela, aprendi a falar e a escrever adequadamente em tailandês, língua para a qual o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios foram traduzidos." □

No alto: Alguns dos 200 membros que foram ao Templo de Manila nas Filipinas em 1990, na primeira viagem dos tailandeses ao templo. À esquerda: Detalhes da arquitetura Tailandesa.

“PELA MESMA DOUTRINA CONHECERÁ”

Élder Kenneth Johnson

Dos Setenta

ILUSTRADO POR BRAD TEARE

É somente fazendo a vontade do Senhor que saberemos com certeza o valor eterno dos princípios do evangelho.

Há alguns anos, um cliente que procurava aconselhamento profissional descreveu-me o tipo de trabalho que fazia, que envolvia a venda de móveis e utensílios domésticos de segunda mão, em sociedade com o pai. Eles compravam suas mercadorias participando de leilões e liquidações e retirando objetos refugados da casa das pessoas. Sempre procuravam vender os objetos por um preço maior do que o que tinham pago para comprá-los.

Certa ocasião, o filho foi contratado para retirar os móveis e outros objetos de uma casa, após a morte de seu idoso morador. Havia um quadro pendurado em uma das paredes. Parando para examiná-lo, ele pensou na possibilidade de algum dia encontrar uma antigüidade ou pintura que valesse muito mais do que o antigo dono imaginara. No entanto, concluindo que aquela pintura não se enquadrava naquela categoria, retirou-a da parede, levou-a para seu veículo e colocou-a no meio de outros objetos.

Mais tarde, quando

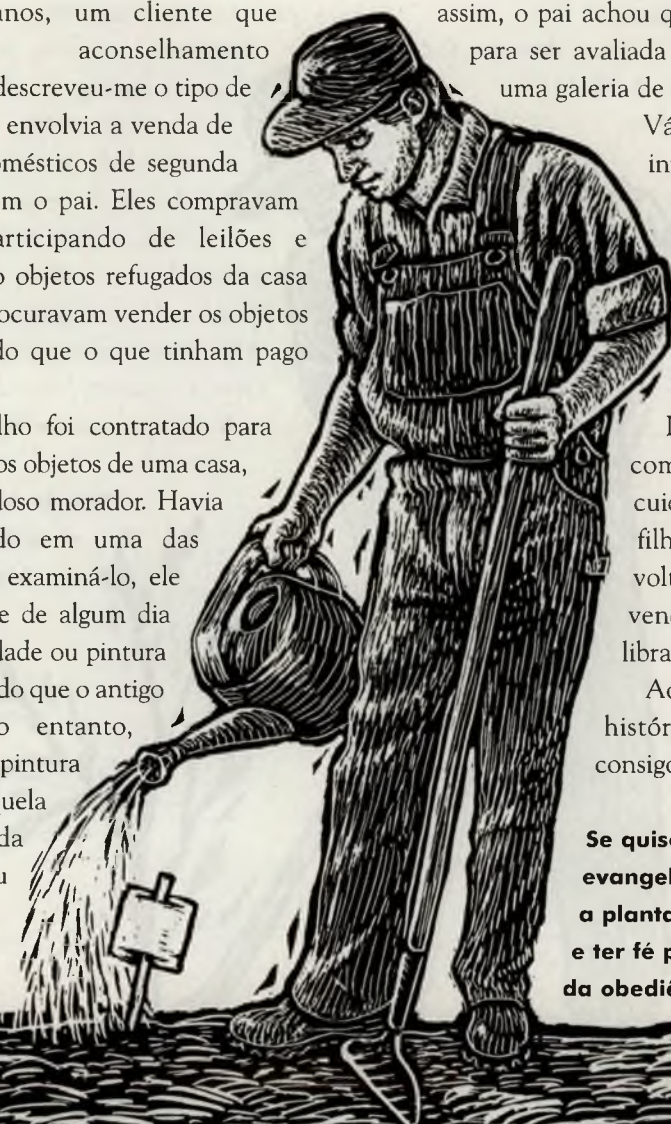
ele e o pai estavam descarregando o veículo, o pai encontrou a obra de arte, examinou-a com cuidado e disse: “Quisera conhecer mais a respeito de pinturas para saber quanto valem”. O filho respondeu que tinha certeza de que aquela pintura não era valiosa. Mesmo assim, o pai achou que valeria a pena levar a pintura para ser avaliada por um amigo que administrava uma galeria de arte.

Vários dias depois, o pai do amigo informou-o que a pintura valia no mínimo doze mil libras (quase 29.000 dólares, no início da década de 1970). Entusiasmados com a notícia, pai e filho foram até a galeria de arte para apanhar a pintura.

Dessa vez, levaram um cobertor com o qual embrulharam cuidadosamente a obra de arte. O filho carregou-a cuidadosamente de volta para sua loja. A pintura foi vendida em um leilão por 12.500 libras.

Ao terminar de contar-me essa história, meu cliente disse: “Não consigo imaginar por que alguém seria

Se quisermos colher os frutos do evangelho, precisamos estar dispostos a plantar as sementes em nossa vida e ter fé para nutri-las por meio da obediência.



capaz de pagar tanto por uma pintura tão comum”.

Pensei muitas vezes nessa experiência e refleti a respeito da resposta do rapaz. Ele não tinha interesse pelo quadro. Considerava-o de pouco ou nenhum valor.

Que valor damos ao evangelho em nossa vida? Será que conseguimos avaliar a dívida que temos para com o Salvador? Ao examinar meus próprios sentimentos, freqüentemente pondero as escrituras. Será que estou sendo motivado pelo mesmo interesse das pessoas mencionadas em João que procuraram Jesus depois de Seu milagre de alimentar cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes?

“Vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos, e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

E achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?” (João 6:24-25)

A Tradução de Joseph Smith de João

6:26 mostra que Jesus lhes disse que eles O procuravam não com o desejo de seguir Seu conselho ou porque tinham visto o milagre, mas porque tinham comido pão e saciado a fome.

Isso se assemelha muito à experiência do rapaz com a pintura. Muitos que testemunharam os atos do Salvador durante Seu ministério mortal tinham apenas um entendimento superficial das coisas que Ele fez e de quem Ele era. Isso fica bem evidente em outro incidente ocorrido depois de Ele ter alimentado as cinco mil pessoas:

“E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam, e diziam: De

onde veio a este a sabedoria, e estas maravilhas?

Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?

E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe veio, pois, tudo isto?” (Mateus 13:54-56)

Aparentemente muitas pessoas que conheciam Jesus viam-No apenas como um grande realizador de milagres ou mestre, mas não como o Filho de Deus.

De que modo, então, progredimos para o verdadeiro entendimento? Creio que a resposta é revelada nas palavras do Salvador aos judeus: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”. (João 7:17)

Sinto-me muito grato por ter sido criado em um lar no qual foram ensinados e seguidos os valores

cristãos, embora sem o benefício do conhecimento da restauração do evangelho. Mais tarde, quando fui convidado a conhecer a mensagem de A

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cada nova doutrina exigiu profunda meditação, freqüentemente resultando em uma mudança de estilo de vida. Mas essas mudanças não foram fruto de uma crença passiva ou da simples aceitação intelectual. A prova estava na aplicação prática,



**Depois de plantar nossa
obediência, precisamos
continuar a viver pela
palavra do
Senhor. Se assim
o fizermos,
veremos os
frutos da
obediência
crescerem em
nossa vida.**



no exercício da fé. À medida que fui aprendendo e testando os princípios do evangelho que não conhecia até então, descobri sempre que eram verdadeiros.

Um exemplo desse processo refere-se à lei do jejum. Meus pais me apoiaram muito quando lhes falei dos detalhes da fé que eu estava desenvolvendo. Minha mãe, porém, ficou muito preocupada quando lhe contei meu desejo de participar de um jejum de vinte e quatro horas. Ela ficou chocada, não conseguindo concordar que isso fosse algo aceitável. Afirmou categoricamente que não permitiria que eu jejuasse enquanto estivesse em sua casa, temendo que isso fizesse mal à minha saúde.

Foi com uma sensação de alívio que relatei as objeções de minha mãe a Pamela, que tinha sido o membro que me apresentara o evangelho. Disse que infelizmente não poderia participar do jejum. Sem hesitar, ela respondeu: “Podemos resolver isso de um modo bem fácil. Vou pedir a meus pais que deixem você passar o fim de semana em minha casa, para que possa jejuar conosco”.

Foi assim que comecei a viver a lei do jejum. À medida que continuei a seguir essa lei a cada domingo de jejum, fui gradativamente adquirindo um testemunho do princípio do jejum.

O Presidente Heber J. Grant frequentemente citava: “Aquilo que persistimos em fazer torna-se cada vez mais fácil para nós; não que a natureza da coisa em si mude, mas nosso poder de realizá-la aumenta”. (Bryant S. Hinckley, *Heber J. Grant: Highlights in the Life of a Great Leader*, 1951, p. 49.)

Cada novo princípio da verdade colocado em prática em nossa vida contribui para o desenvolvimento de um testemunho definitivo da origem divina dessa verdade. O Presidente Brigham Young expressou essa crença, dizendo: “Todo princípio que Deus revelou transmite por si mesmo a certeza de sua veracidade para a mente humana”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 72.) Minhas experiências ao progredir no evangelho confirmaram essas declarações a respeito do aprendizado das verdades eternas por meio do conhecimento adquirido por sua aplicação prática.

Lembro-me muito claramente de uma ensolarada

tarde de domingo, em julho de 1959, quando Pamela e eu estávamos caminhando juntos e conversando. Eu estava pensando em tornar-me membro da Igreja por meio da ordenança do batismo. Pamela disse: “Não me lembro de ter visto os missionários lhe ensinarem a respeito do dízimo.”

“O que é o dízimo?” perguntei.

Pamela respondeu que os membros doavam dez por cento de sua renda em obediência à lei de Deus e para expressar sua gratidão por tudo que o Pai Celestial lhes concedia.

Houve poucos momentos em minha vida em que senti as pernas fracas por ter ficado chocado com algo, e esse foi um deles. “Dez por cento!” exclamei. “Isso é impossível. Eu não teria como pagar o dízimo.”

Pamela respondeu calmamente: “Meu pai paga. Ele tem mulher e quatro filhos, e a renda dele é menor que a sua”. Ela prosseguiu, mencionando outra família que eu tinha conhecido no ramo, dizendo que eles ganhavam menos do que eu e tinham seis filhos. Isso veio a ser um desafio muito útil para mim. *Se eles conseguiram fazê-lo, pensei, então eu também posso.*

Onze anos depois, quando meu compromisso de cumprir essa lei foi realmente colocado à prova, percebi que por meio do pagamento do dízimo eu tinha desenvolvido grande fé nesse princípio. Não se tratava mais de uma simples questão de dinheiro. Minha resposta ao teste foi seguir a minha fé, e fui abençoado por isso. (Ver Malaquias 3:10.)

Antes de conhecer o evangelho restaurado, eu passava muito tempo jogando futebol, inclusive aos domingos. Embora eu tivesse sido ensinado a ter respeito pelo dia do Senhor, foi por meio do cumprimento desse princípio após conhecer a Igreja que adquiri o entendimento da doutrina e de suas bênçãos. Sair da equipe que jogava aos domingos foi um dos sacrifícios importantes que me levaram à conversão. Isso ajudou-me a reconhecer o valor que o evangelho tinha em minha vida.

Três anos depois, quando começaram a construir a capela de Norwich, Inglaterra, abandonei também as





equipes de sábado para dar minha contribuição no projeto de construção. A névoa dos meus interesses pessoais que anteriormente havia limitado minha visão tinha começado a dissipar-se, e uma nova visão panorâmica começara a surgir, trazendo consigo um apreço mais profundo e maior amor pela vida.

Essa transição que ocorre dentro de nós é descrita nas palavras do Salvador aos judeus, que se encontram em João 8:31–32:

“Se vós permanecerdes na minha palavra [creio que isso poderia ser interpretado como: ‘Se continuardes a viver em harmonia com a minha doutrina’], verdadeiramente sereis meus discípulos;

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

Essas palavras ressaltam a relação existente entre a aplicação prática e o conhecimento.

Para mim, existe uma analogia entre participar de um programa de aptidão física e aplicar e conhecer os princípios do evangelho em nossa vida. Quando realizamos atividades físicas regularmente, os benefícios talvez não sejam imediatamente visíveis. No entanto, se nosso programa de aptidão física for interrompido durante algum tempo por doença, lesão ou falta de vontade, teremos muita dificuldade para reconquistar o nível de aptidão física que desfrutávamos anteriormente. Alguns chegam a ficar tão desestimulados que não perseveram, conformando-se com um nível de aptidão inferior.

Isso também pode acontecer em relação a uma vida em harmonia com os princípios do evangelho. Os benefícios talvez nem sempre sejam evidentes, e isso pode fazer com que alguns questionem a veracidade da doutrina, percam a fé e se tornem inativos na Igreja. Aqueles que se esforçam para recuperar sua boa forma espiritual descobrem um apreço muito maior pelo evangelho. Outros se afastam e não andam mais na companhia do Senhor.

A promessa para aqueles que vivem em harmonia com a Palavra de Sabedoria, “obedecendo aos mandamentos”, é que receberão “saúde para o umbigo e

medula para os ossos”. A admoestação de “[lembrar-nos] de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos” é bastante significativa. (D&C 89:18)

O versículo dezenove acrescenta outra dimensão que se aplica a muitas outras coisas além da Palavra de Sabedoria. Esse versículo contém a grande chave e a ligação existente entre fazer e saber: “E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos”.

Pode haver doutrinas que não possam ser facilmente testadas em termos práticos. Não obstante, creio que a chave que abre o caminho para nosso entendimento pessoal do plano de salvação, com a certeza pessoal a respeito das bênçãos da Expição do Salvador em nossa vida, encontra-se no fiel cumprimento dos princípios do evangelho.

Existe outra verdade a respeito da relação existente entre fazer (ser obediente ou guardar os mandamentos) e saber (receber o conhecimento da veracidade do evangelho por meio de nossa aplicação prática dele). Essa verdade adicional refere-se ao fato de que o Senhor testa nosso coração e nossa mente a respeito do novo conhecimento que adquirimos. Ele o faz para que quando sobrepujamos uma provação tenhamos, em certo sentido, a veracidade do evangelho gravada permanentemente em nossa alma. Nosso entendimento e nosso coração tornam-se ainda mais purificados, quase como o ouro, e nossa certeza pessoal após as provas será mais valiosa. Por exemplo: O Senhor instruiu Mórmon a não incluir certas informações nas placas que iríamos receber nos últimos dias porque “convém que (. . .) [seja posta] à prova sua fé, e se acontecer que creiam nestas coisas, então as coisas maiores lhes serão manifestadas”. (3 Néfi 26:9)

A história de Jó é o relato de alguém que aprendeu por meio desse processo em sua própria vida. Ele foi despojado de tudo o que poderia parecer precioso. Mas por viver dignamente durante seu período de provação, descobriu algo ainda mais precioso: Deus “sabe o meu caminho; provando-me ele, sairei como o ouro”. (Jó 23:10)

O testemunho do evangelho restaurado é como um tecido no qual a doutrina divina e os princípios eternos





estão entrelaçados para criar uma visão de rara beleza, que somente aqueles que seguem o caminho prescrito da aplicação prática, ou seja, aqueles que vivem o evangelho, podem descobrir suas verdades. Nenhum outro meio pode desenvolver plenamente o potencial da alma humana.

À medida que cumprimos a vontade do Senhor, podemos realmente conhecer a veracidade da doutrina, e depois que nossa fé e confiança tiverem sido testadas, nosso conhecimento pessoal, bem como nós mesmos, “sairá como o ouro”. □

Somente aqueles que seguem o caminho prescrito da aplicação prática, ou seja, aqueles que vivem o evangelho, podem descobrir suas verdades. Nenhum outro meio pode desenvolver plenamente o potencial da alma humana.

Namoro em

Na Malásia, ninguém fala de “namorar” o marido ou a mulher depois do casamento. Meu marido e eu aprendemos essa idéia nos livros, nas revistas e com os membros da Igreja americanos que moravam em nossa ala na cidade de Kuala Lumpur. Quando soubemos das vantagens de um casal continuar “namorando” depois do casamento, decidimos experimentar essa idéia “estrangeira”.

No começo, era fácil para nós sairmos juntos à noite, porque não tínhamos filhos para preocupar-nos. Entretanto, quando os filhos começaram a vir, um após o outro, tivemos que encontrar novas maneiras de “namorar”. Por ser difícil encontrar babás para trabalhar à noite, “namoramos” em casa, depois que as crianças vão dormir. Esses “namoros” não são, de forma alguma, menos importantes do que aqueles em que ocasionalmente saíamos.

Descobrimos uma porção de atividades que gostamos de fazer juntos. Às vezes assistimos a um filme enquanto comemos algo e tomamos refrigerantes, exatamente como faríamos se estivéssemos no cinema. Outras noites, jogamos no computador ou outros tipos de jogos. As noites que passamos juntos, entretidos com essas atividades, sempre terminam em risos.



Casa

Geok Lee Thong

ILUSTRADO POR ALLEN GARNES



Outra de nossas atividades habituais é reunirmos nossas fotos de família em um grande pôster. Depois, emolduramos o pôster e penduramos na parede da escada. Agora que já temos vários pôsteres podemos alterná-los de vez em quando. As noites que passamos fazendo pôsteres além de serem produtivas trazem-nos calorosos sentimentos ao coração.

No dia dos namorados, preparei um jantar à luz de velas para nós dois. Com uma música ao fundo, o ambiente era muito romântico. “Namorar” com frequência ajudou-nos a aumentar o romance em nosso casamento.

Nossa lista de atividades para os “namoros em casa” continua aumentando. Descobrimos que “namorar” é encontrar maneiras de passarmos algum tempo juntos e tirarmos tempo para fortificarmos e acalentarmos um ao outro. Quando estamos atravessando dias difíceis, fico esperando ansiosa pelo nosso “namoro em casa”, quando podemos ficar juntos conversando.

Meu marido e eu achamos que essa idéia “estrangeira” foi de grande ajuda para fortalecer nosso casamento. □



JESUS AJOELHADO EM ORAÇÃO E MEDITAÇÃO,
DE MICHAEL J. NELSON

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como Posso Evitar que Minhas Orações Sejam Repetitivas?

Sou grato por todas minhas bênçãos, mas parece que se as mencionar estarei repetindo as mesmas coisas nas orações todos os dias. Como posso evitar que minhas orações sejam repetitivas?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

NOSSA RESPOSTA

A oração é um dos atos mais importantes que podemos realizar como filhos do Pai Celestial. É a forma que Ele providenciou para que nos comunicássemos com Ele. A oração é uma forma de adoração. Oramos para expressar gratidão, pedir orientação e bênçãos e buscar respostas.

A Igreja utiliza três orações fixas: a oração batismal, feita por ocasião da primeira ordenança essencial à salvação, e as duas orações sacramentais, por meio das quais renovamos nossos convênios batismais. Em outras circunstâncias, seja orando em particular ou em público, usamos nossas próprias palavras de acordo com a ocasião e a inspiração do Espírito.

Muitas vezes, deixamos levar-nos pelo hábito de usar as mesmas palavras, quase sem pensar. Esse é o problema. Não pensar no que estamos dizendo pode fazer com que as orações pareçam não ter

significado. Não se mede a sinceridade da oração pelo uso de palavras diferentes todas as vezes que oramos. A sinceridade é uma questão de sentimentos do coração e anseios do espírito.

Jesus Cristo mostrou-nos a maneira de orar. Ele utilizava uma linguagem simples e expressiva e advertiu-nos contra orar somente para sermos vistos pelas outras pessoas. Também nos alertou contra as “vãs repetições”, as palavras usadas várias vezes sem sinceridade. (Ver Mateus 6:5–8; 3 Néfi 13:5–8.)

As escrituras dão mais instruções a respeito da oração. No Livro de Mórmon, Amuleque aconselhou-nos: “Clamai a ele quando estiverdes em vossos campos, sim, por todos os vossos rebanhos.

Clamai a ele em vossas casas, sim, por todos os de vossa casa, tanto de manhã como ao meio-dia e à noite. (...)

Mas isto não é tudo; deveis abrir vossa alma em vossos aposentos e em vossos lugares secretos e em vossos desertos.

Sim, e quando não clamardes ao Senhor, deixai que se encha o vosso coração, voltado continuamente para ele em oração pelo vosso bem-estar, assim como pelo bem-estar de todos os que vos rodeiam”. (Alma 34:20–21, 26–27)

O Senhor deseja que oremos sobre tudo o que estiver preocupando-nos. De fato, Ele ordena que “[oremos] sempre”. (2 Néfi 32:9)

Parte de orar sempre é lembrarmos-nos de sermos continuamente gratos ao Senhor. Agradecer ao Pai Celestial por nossas bênçãos ajuda-nos a concentrar-nos na fonte de todo o bem; torna-nos mais felizes, pois nos traz à mente todas as bênçãos que recebemos. Há muitas bênçãos pelas quais podemos agradecer ao Pai Celestial regularmente. Se o fizermos movidos por uma gratidão sincera e não meramente por hábito, não importa se mencionamos algumas das mesmas bênçãos dia após dia.

Mas caso surpreendamos a nós mesmos nas orações recitando displicentemente uma lista

memorizada, então é hora de repensarmos nossas razões para orar.

Se você for vítima desse hábito, tente algumas das sugestões de nossos leitores:

- Visualize-se conversando com o Pai.

- Reserve alguns momentos antes de orar para pensar no propósito de sua oração e no que gostaria de dizer.

- Expresse ao Senhor *por que* você é grato por determinadas bênçãos.

- Peça ajuda específica para solucionar problemas específicos.

- Sempre se lembre de orar para que se faça a vontade de Deus.

Pode ser que o tema de suas orações não mude muito de um dia para o outro. Porém, uma excelente maneira de começar a tornar suas orações mais significativas e eficazes é aproveitar essa oportunidade para pensar nas necessidades e bênçãos, além de agradecer ao Senhor por tudo que Ele lhe tem dado.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Ao agradecermos por nossas bênçãos, precisamos lembrar de agradecer pela própria oportunidade de orar, o meio que nos possibilita comunicarmo-nos com o Pai Celestial.

Marianne R. Garcia,

Ala Imus,

Estaca Cavite Filipinas

Às vezes minhas orações eram

repetitivas e eu sentia-me vazio, como se o Pai Celestial não estivesse ouvindo-me. Isso mudou quando comecei a orar com real intenção, relatando ao Pai Celestial tudo o que sentia. Ao orar, penso no grande amor que Ele tem por mim.

Jorge Andrés Alzate,

Ala Las Palmas,

Estaca Neiva Colômbia

Pode ser que às vezes nossas orações sejam repetitivas, mas não importa, desde que sejam sinceras e feitas com fé. Jesus disse: “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito”. (João 15:7)

Sherrie S. Campos,

Ramo Maasin,

Distrito Maasin Filipinas

Ler e ponderar as escrituras ajuda-nos a ser mais espirituais quando oramos. Se pensarmos no poder que Deus possui, nossas orações já não serão as mesmas, mas partirão do coração.

Mariela Paredes Márquez,

Ala Ciudad Real,

Estaca Cidade da Guatemala

Guatemala Villa Hermosa

Embora realizemos as mesmas atividades básicas, nossas experiências diferem de um dia para o outro, o que nos ajuda a crescer e



Jorge Andrés Alzate



Sherrie S. Campos



Marianne R. Garcia



Mariela Paredes Márquez



Sister Natsuko Sekiguchi



**Elder Rodrigo
Cesar Gobo**



**Daisy Raquel
Salazar Saravia**



Tagiilima Sauia



**Sister Rossana
Mara Correia**



**Elisabetta
Marangon**



Elsie D. Bisig



**Joel de Rosario
Dela Cruz**



**Elder Marcelo
Leiva**



Anthony L. Silberie

progredir. Ao recordarmos os acontecimentos do dia, perceberemos que temos coisas diferentes de que falar e agradecer em nossas orações.

*Sister Natsuko Sekiguchi,
Missão Nova Zelândia Auckland*

Sempre que oro ao Pai Celestial, tento conversar com Ele sobre as coisas das quais falaria com meu pai terreno. Tento não ficar restrito aos “passos da oração”, mas abro o coração ao Pai Celestial e externo meus sentimentos mais íntimos, dirigindo-me a Ele como se estivesse a meu lado. Agir assim tem-me ajudado a evitar as orações repetitivas.

*Elder Rodrigo César Gobo,
Missão Brasil Porto Alegre Sul*

Devemos lembrar que recebemos vários tipos de bênçãos na vida: as globais, que são comuns a todos; as individuais, que vêm em resposta a nossos pedidos em oração e as que não buscamos, mas que o Senhor julgou importantes para nós. Já que temos tanto o que agradecer, nossas orações não precisam ser as mesmas dia após dia.

Além disso, nossas orações não devem consistir apenas em agradecimentos a nosso Pai Celestial por todas as bênçãos que nos dá. Podemos pedir bênçãos para as outras pessoas, como alimento, abrigo, cura, conversão,

reconciliação e assim por diante. Devemos também pedir perdão por nossas fraquezas e por qualquer outra coisa de que precisemos.

*Lynda Andriamisamalala,
Ramo Antananarivo IV,
Distrito Antananarivo Madagascar.*

No decorrer de minha infância e juventude, aprendi a orar de modo sincero e diferente ao ouvir a oração dos membros de minha família. Acho que a oração sincera vem do coração, independentemente da frequência com que se digam as mesmas coisas.

*Tagiilima Sauia,
Ala Mapusaga I,
Estaca Pago Pago Samoa Mapusaga*

Além de agradecer ao Senhor pelas inúmeras bênçãos que desfrutamos, devemos abrir o coração e dizer-Lhe o quanto O amamos. Ele ama-nos e aprecia ouvir-nos expressar nosso amor por Ele. As orações de gratidão, se oferecidas com real intento, não são repetitivas para o Senhor.

*Elisabetta Marangon,
Ramo Treviso,
Estaca Veneza Itália*

Creio que como o Senhor não Se cansa de responder a minhas orações, não devo cansar-me de dizer-Lhe as mesmas coisas. Ainda que minhas orações sejam semelhantes na maioria das vezes,

Ele vai ouvi-las por saber que vêm do coração. Creio que seja preferível fazer isso a simplesmente deixar de expressar minha gratidão a Ele.

*Joel de Rosario Dela Cruz,
Ramo Bustos,
Estaca Malolos Filipinas*

O Salvador ensinou-nos a forma de orar (ver Mateus 6:5-13), na qual damos graças por nossas bênçãos antes de pedir por nossas necessidades diárias.

Ele disse também:

“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

(...) Porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.” (Mateus 6:6, 8)

*Anthony L. Silberie,
Ala Roterdã II,
Estaca Roterdã Holanda*

Se buscarmos ao Pai Celestial, perceberemos que Ele nunca parou de ouvir-nos. Se abrirmos o coração e pedirmos com fé, Ele sempre estará por perto, ainda que as palavras de nossas orações sejam as mesmas.

Ele conhece tudo, inclusive nossos temores e pesares, mas ainda assim deseja e espera ouvir-nos.

*Daisy Raquel Salazar Saravia,
Ramo Chinandega,
Distrito Chinandega
Nicarágua*

O Livro de Mórmon dá-nos um expressivo exemplo de fé na experiência de Enos, que escreveu: “Minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica”. (Enos 1:4)

Enos tinha necessidades específicas, assim como todos nós as temos. Se deixarmos nossos pensamentos serem guiados pelo Espírito, poderemos fazer orações fervorosas todos os dias. À medida que nossa fé se desenvolver, nós, como o profeta Enos, saberemos não só que nossas orações foram ouvidas, mas também respondidas.

*Sister Rossana Mara Correia,
Missão Brasil Belém*

Hoje é diferente de ontem, e amanhã será diferente de hoje. Isso quer dizer que a cada dia temos algo novo para agradecer.

Creio que o Pai Celestial fique satisfeito se minhas orações a Ele forem como confidências a um amigo. Agradeço a Ele por todas as bênçãos e tribulações de cada dia, peço perdão por minhas falhas e busco Sua ajuda para sair-me melhor no dia seguinte.

*Elsie D. Bisig,
Ala Las Pinas II,
Estaca Las Pinas Filipinas*

Quando oro, esforço-me para pensar na pessoa com quem estou falando. Agradeço ao Pai Celestial

por todas as bênçãos que me concede e pelas experiências que tenho, não apenas os acontecimentos diários, mas também os de natureza eterna. De manhã, digo-Lhe o que pretendo fazer e à noite presto-Lhe contas e agradeço por Seu auxílio.

*Elder Marcelo Leiva,
Missão Chile Osorno*

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta de modo a chegar ao destino antes do dia 1º de agosto de 1999. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS, International Magazine, 50 East North Temple Street, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou mande um e-mail para CUR-Liahona-Imag@ldschurch.org. Datilografe ou escreva legivelmente em sua própria língua. Para que possamos utilizar sua resposta, coloque seu nome completo, endereço, ala e estaca ou ramo e distrito. Se possível, inclua uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas.

PERGUNTA: Tenho dificuldade para concentrar-me na aula da Escola Dominical. As lições parecem abordar assuntos já discutidos inúmeras vezes antes. O que posso fazer para ficar mais envolvido e interessado nas aulas? □

“ÓTIMO...”

Nunca imaginei que ao manifestar minha opinião eu poderia evitar a transmissão de programas ofensivos na TV.

Anya Bateman

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON;
FOTOS POSADAS POR MODELOS

Um de meus filhos ligou a televisão num programa infantil bem conhecido e logo apareceu uma cena que me deixou realmente perturbada.

“Nossa”, exclamou meu filho de onze anos. “Que coisa horrível!”

“Horrível mesmo”, concordei. Pensei em telefonar para o canal de televisão e contar a eles sobre minha reação. *Se eu dissesse alguma coisa, faria realmente alguma diferença?* pensei comigo. Tantos programas populares exibem cenas inadequadas para as crianças, inadequadas até para os adultos! Mas essa cena em particular pareceu-me inadmissível.

Telefonei para o canal local e deram-me o telefone da rede nacional. Depois de terem passado minha ligação para várias pessoas diferentes, finalmente consegui falar com alguém que fazia parte da produção dos programas. Expliquei como havia-me sentido ofendida e qual fora a reação do meu filho. “Se outras pessoas não telefonaram”, disse eu, “talvez seja porque elas se

sintam como eu: não adianta dizer nada porque eles não darão a mínima atenção.”

“Para dizer a verdade”, disse o homem, “eu discuti com os redatores sobre aquela parte, mas eles insistiram em incluí-la para testar a reação dos expectadores. Eu tinha certeza de que muitas pessoas se sentiriam como a senhora, mas poucas pessoas telefonam ou escrevem. Diga a seus amigos e vizinhos que entrem em contato conosco!”

Depois de desligar, veio-me à mente a décima terceira regra de fé: “Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama, ou louvável, nós a procuraremos”. Percebi que minha participação poderia ser de grande valia se eu ficasse mais alerta e expressasse minha opinião não somente a respeito de programas de entretenimento, mas também sobre o ambiente em que vivo.

A primeira coisa que eu precisava fazer era mudar de atitude. Pensei na frase “Ótimo . . . exceto aquela

exceto aquela parte”





A décima terceira regra de fé pode ajudar-nos a selecionar o tipo de divertimento que devemos ter: "Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama, ou louvável, nós a procuraremos".



parte". Ouvi esse comentário inúmeras vezes em conversas sobre filmes e programas em geral. Essa frase sugere que podemos fazer vista grossa em relação às partes ruins se o produto no todo for bom.

Tenho notado, contudo, que as partes ruins fazem parte cada vez mais de programas considerados bons. No entanto, ninguém toleraria a contaminação de certos tipos de produtos. Será que comeríamos um frango delicioso, mas contaminado por salmonela? Decidi conhecer o conteúdo dos filmes e programas de televisão antes de tornar-me expectadora, não depois. Ainda assim, se não me sinto bem vendo alguma coisa, desligo a televisão ou saio do cinema. Não tem sido fácil, mas as recompensas são grandes. Sinto melhor o Espírito do Senhor porque as imagens ruins não me obstruem a mente.

Se alguma coisa me aborrece, não a ignoro mais; exponho minha insatisfação. Em geral não sei o resultado de meus telefonemas e cartas, mas há vezes em que os resultados são quase imediatos.

Durante algum tempo, fiquei muito incomodada com o fato de uma loja expor revistas com capas indecentes na fila do caixa. Certo dia, quando cheguei em casa, liguei para o gerente e expliquei que gostava de comprar naquela loja, mas que me sentia ofendida ao ver aquelas revistas com capas de conotação sexual expostas livremente na loja para todos verem.

Quando voltei à loja, um outro dia, tive a grata surpresa de ver que as revistas haviam sido

colocadas em outro local menos visível.

Minha experiência tem incentivado outras pessoas a manifestarem sua opinião a respeito de materiais inadequados. Uma amiga minha contou-me que sua filha sentia-se sem graça por ter que usar determinados trajes adotados por seu grupo de dança. Sua filha chegara até a ver pessoas da platéia desviarem os olhos durante as apresentações do grupo. Sugeri que ela incentivasse a filha a falar com a professora de dança. Ela o fez. Ficamos muito satisfeitas quando a professora adotou trajes que, em vez de denegrir, realçavam as apresentações.

É importante também que falemos quando alguma coisa é positiva e inspiradora. Uma noite, minha família e eu assistimos a um programa na televisão de que todos gostamos. Notamos que não houve nada que nos tivesse feito sentir qualquer incômodo. Escrevi aos produtores para dizer como havíamos gostado do programa. Aqueles que contribuem para o bem da sociedade merecem nossos agradecimentos.

Sou grata pelos sussurros do Espírito que me fazem refletir no tipo de divertimento que minha família deve ter e que me fazem participar mais ativamente na escolha dessas atividades, fazendo-me ter certeza quanto a elas estarem ou não de acordo com o evangelho. Sei agora que ninguém precisa tolerar nada que o faça sentir-se mal. Nossa opinião pode fazer toda a diferença! □

BUSCAR O AUTOCONTROLE

Viemos à Terra e recebemos um corpo; agora precisamos aprender como controlá-lo. O Presidente Brigham Young ensinou que o autocontrole é essencial para ganharmos a vida eterna: "O [corpo] deve sujeitar-se de maneira perfeita ao espírito, ou não poderá levantar-se para herdar a vida eterna. (. . .) Busquem diligentemente, até sujeitar todas as coisas à lei de Cristo". (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, [1997], p. 204.)

COMO APRENDEMOS A EXERCER O AUTOCONTROLE?

Para adquirirmos autocontrole é fundamental que aprendamos e vivamos a doutrina divina. Cada esforço bem-sucedido fortalece-nos e aproxima-nos mais da "medida da estatura completa de Cristo". (Efésios 4:13) Nosso objetivo é exercer tal controle sobre nossos desejos que possamos dizer ao Pai Celestial, como fez nosso Grande Exemplo: "Meu Pai, (. . .) não seja como eu quero, mas como tu queres". (Mateus 26:39)

Há dois fatores importantes para se adquirir autocontrole: resistir à tentação quando ela se apresenta a nós logo pela primeira vez e afastar o pensamento que nos conduziria à ação. (Ver I Tessalonicenses 5:22.) Isso se aplica especialmente às substâncias que viciam e a condutas que tendem a se tornar hábitos. Para vencer vícios e hábitos perniciosos a pessoa talvez precise de ajuda eclesial ou mesmo profissional. Com certeza, precisa de ajuda

divina.

Ao buscar o autocontrole encontraremos grande força na oração e no jejum. Ambos são exercícios de autodomínio e fazem com que os poderes do céu ajam em nosso benefício. Na verdade, muitas coisas que o Senhor nos pede podem ajudar-nos a exercer autocontrole. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "O ato de separar dez por cento de tudo o que a pessoa ganhou e entregá-lo aos líderes para que o redistribua é um teste de fé. O jejum é um exercício de autocontrole. (. . .) Quando somos totalmente altruístas, ou seja, pensamos sempre primeiro nos outros, depois em nós, damos um grande passo em direção ao autodomínio. Ao perdoarmos alguém que nos ofendeu e agiu de maneira mesquinha em relação à nós estamos aproximando-nos da perfeição". (*Teachings of Spencer W. Kimball*, editado por Edward L. Kimball, [1982], p. 204.)

AJUDAR UM AO OUTRO

É fácil apontar os defeitos das pessoas que estão lutando para adquirir autocontrole, mas Deus não faria isso. Ele nos ajudaria, não nos atrapalharia. O Élder Marvin J. Ashton (1915–1994) contou a história de uma irmã que fazia parte de uma presidência da Sociedade de Socorro e que perdeu a paciência numa reunião da presidência. Mais tarde, ela telefonou às outras irmãs para pedir desculpas.

"Suas amigas da presidência foram

bondosas e disseram-lhe que não pensasse mais no assunto. Ainda assim, ficou imaginando se não estariam pensando mal dela, agora que a tinham visto num mau momento. Naquela noite, quase na hora do jantar, a campainha tocou e lá estavam as outras três irmãs da presidência com o jantar nas mãos. 'Sabíamos, quando perdeu a calma esta manhã, que devia estar exausta. Achamos que um pequeno jantar poderia ajudar. Gostaríamos que soubesse que nós a amamos'." (*A Língua Pode Ser uma Espada Afiada*, *A Liahona*, julho de 1992, p. 21.)

A criança aprende a andar, caindo, levantando-se e continuando a tentar. O autocontrole muitas vezes surge da mesma forma. Jesus Cristo foi o único ser perfeito na Terra e, ao tentarmos segui-Lo, podemos falhar às vezes. Se buscarmos a ajuda do Pai e perdoarmos a nós mesmos e às outras pessoas, encontraremos força para começar de novo. □





O Sonho de Servir

John Jairo Bustamante

Eu olhava pela janela do avião. De repente, a lembrança do sonho que eu nunca havia entendido veio-me à mente. Eu estava viajando de avião, era o líder daquele grupo, estava indo ao templo, a casa do Senhor, o lugar mais sagrado da Terra, e era responsável por chegarmos em segurança.

Quando eu tinha cerca de 13 ou 14 anos, sonhei que estava entre um grupo de pessoas pronto para viajar de avião para um lugar tranquilo e bonito onde estava Jesus Cristo. Tínhamos que viajar de avião para chegar a esse lugar, e eu era responsável pelo grupo e por chegarmos em segurança.

Fiquei um tanto surpreso com o sonho; então, no dia seguinte, contei-o à minha mãe. Ela achou que era um sonho bonito, um pouco estranho talvez, mas nem eu ou ela sabíamos o que dizer. Embora nunca mais tenhamos tocado no assunto, as impressões deixadas pelo sonho permaneceram em minha mente por muitos anos.

Eu nasci em Bogotá, na Colômbia. Meus pais ensinaram-me a acreditar em Deus e sou muito grato por isso. Porém, como qualquer ser humano, cometi erros, e esses erros aos poucos foram enfraquecendo minhas relações familiares. Devido à tensão em minha casa e à motivação em procurar uma vida melhor, decidi tirar férias em Fusagasuga, uma pequena cidade perto de Bogotá. Enquanto estava lá, meus problemas continuavam.

Um dia, fui dar uma caminhada refletindo se deveria procurar ajuda. Finalmente, pedi a Deus que me ajudasse. Senti que aquela era a coisa certa a fazer.

Depois de alguns dias, encontrei uma moça que me falou sobre a igreja que freqüentava. O que ela disse deixou-me curioso e cheio de esperanças. Perguntei-lhe se eu poderia assistir a uma reunião de sua igreja.

Ao chegar lá, fui recepcionado por pessoas simpáticas. Elas apresentaram-me aos missionários que me ensinaram a primeira palestra e deram-me o Livro de Mórmon.

No final de minhas férias, fui para Bogotá, onde sofri um acidente e fracturei a perna. Por não poder caminhar bem, comecei a ler o livro que os missionários me deram. Foi quando encontrei as respostas para as perguntas que tinha sobre o propósito da vida e a maneira correta de adorar a Deus. Os ensinamentos de Néfi, de Mosias e de outros profetas despertaram-me o desejo de conversar sobre a Igreja com os missionários.

Por causa do acidente, era difícil locomover-me, mas o desejo de aprender mais era tão grande que fui para Fusagasuga em busca dos missionários. Quando os encontrei, deram-me o endereço de alguns missionários perto de minha casa, e retornei a Bogotá.

No dia em que o gesso de minha perna foi retirado, embora ainda não pudesse caminhar bem, procurei a Igreja de Jesus Cristo mais próxima. Lá encontrei os missionários como se já estivessem esperando por mim. Os élderes Castro, Mamani e Duran responderam a minhas perguntas e convidaram-me para juntar-me ao reino de Deus.

Toda vez que conversávamos, sentia que aquele era o caminho correto e que Deus havia atendido aos meus pedidos de ajuda. Como muitos, busquei a verdade prostrado de joelhos; a parte melhor da

mensagem do evangelho era a de que eu mesmo poderia saber a verdade. Dois meses mais tarde, no dia 4 de junho de 1994, fui batizado.

Um ano depois de minha conversão, fui chamado para uma missão de tempo integral. Fiquei feliz em poder partilhar as coisas que havia aprendido sobre Jesus Cristo e Seu grande amor por nós, sobre os profetas modernos, e sobre o Livro de Mórmon. Uma semana antes de partir, tive o privilégio de batizar minha mãe; ela também encontrou a verdadeira Igreja de Cristo.

No dia 14 de julho de 1995, entrei no Centro de Treinamento Missionário em Bogotá, na Colômbia. Ao final do treinamento, o presidente do CTM chamou-me para ser o líder de um grupo de missionários que estava indo para o Templo de Lima, no Peru. Enquanto viajava com os missionários da Colômbia, Equador e Venezuela, eu olhava pela janela do avião. De repente, a lembrança daquele sonho que eu nunca havia entendido veio-me à mente. Eu estava viajando de avião, era o líder daquele grupo e estava indo ao templo, a casa do Senhor, o local mais sagrado da Terra, e era responsável por chegarmos em segurança.

Parece-me que desde pequeno, o Pai Celestial vinha preparando o caminho para eu encontrar a Igreja. Ele havia-me preparado para poder prestar o testemunho de Suas verdades, o que eu fiz sendo um emissário de Sua mensagem na Missão Barranquilla Colômbia. □

Unir as Famílias Mistas

Élder Robert E. Wells Membro Emérito dos Setenta e Presidente do Templo de Santiago Chile

Os pais que criam famílias mistas vivem o desafio de desenvolver e fortalecer seu relacionamento conjugal bem como seu relacionamento com os filhos da família.



Quando meu pai faleceu, minha mãe ficou com dois filhos pequenos. Depois de algum tempo, ela casou-se com um viúvo sem filhos e juntos tiveram um filho. Cresci no que meus pais chamavam de um acordo "dela-nosso". Contudo, considerávamos a nós cinco uma família tradicional.

Evitávamos rótulos como "padrasto" e "meio-irmão". Por exemplo, aceitei o fato de que tinha dois pais: um era o meu pai biológico, que me deixou um legado rico e nobre; o outro me criou e me deu um segundo legado igualmente rico e nobre. Meus dois irmãos e eu crescemos em união e igualdade, ainda que o mais novo tivesse um sobrenome diferente.

Nossa "família mista" teve êxito porque recebemos amor e respeito, assim como oportunidades de servir e fazer sacrifícios.

Por definição, uma família mista é qualquer família na qual um ou ambos os pais não sejam os pais biológicos dos filhos da família. As famílias mistas podem formar-se como resultado de várias circunstâncias, como um novo casamento e adoção após um divórcio ou a morte de um cônjuge.

Como as famílias nucleares, as famílias mistas dentro e fora da Igreja podem ter sucesso, amor e união. Contudo, podem enfrentar dificuldades únicas quando os pais e filhos passam a morar juntos formando novos relacionamentos e em novas circunstâncias. Nos casos de um novo casamento após um divórcio, por exemplo, os filhos podem sentir-se divididos entre dois adultos e duas famílias. Os pais que criam famílias mistas vivem o desafio de desenvolver e fortalecer seu relacionamento conjugal bem como seu relacionamento com os filhos da família.

A DECISÃO DE CASAR-SE NOVAMENTE

A decisão de criar uma família mista exige que se tenha grande cuidado e se analisem muitos fatores. Uma família mista ocasiona o convívio próximo não apenas do casal que planeja casar-se, mas também dos filhos, o cônjuge dos filhos, os demais parentes da outra família e os cônjuges anteriores do casal.

"O casamento é, talvez, a mais vital de todas as decisões e a que tem o alcance mais duradouro, pois não



somente diz respeito à felicidade imediata, mas também à eterna”, disse o Presidente Spencer W. Kimball. “Afeta não apenas as duas pessoas envolvidas, mas também a família de cada uma delas e particularmente seus filhos e os filhos de seus filhos por muitas gerações.” (*Marriage and Divorce* [1976], p. 10)

O Senhor declarou: “Não é bom que o homem (ou a mulher) esteja só”. (Gênesis 2:18) Contudo, um novo casamento e o esforço para criar-se uma família mista bem-sucedida podem ser frustrados se ambas as partes não se prepararem adequadamente. A decisão de casar-se novamente é difícil e não deve ser precipitada. Algumas pessoas divorciadas ficam ressentidas e traumatizadas com o casamento anterior; outras talvez alimentem expectativas inviáveis em relação ao futuro ainda com dificuldade de esquecer o passado. Aqueles cujo cônjuge tenha falecido precisam de tempo para recuperar-se da dor. Embora não seja ideal permanecer só, tampouco é bom casar-se novamente e enfrentar as dificuldades e responsabilidades de uma família mista antes de se estar preparado.

O casamento e um lar onde os filhos sejam criados tanto por uma mãe como um pai fazem parte do plano divino de nosso Pai Celestial. Mas “enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24)

Foi isso o que aconteceu em minha vida adulta. Depois de casar-me com minha namorada da escola, tivemos três lindos filhos e estávamos desfrutando a vida juntos como havíamos planejado e esperado. Mas então minha esposa morreu em um trágico acidente. Durante dois anos, entreguei-me à dor e desespero, até que meus pais e os pais de minha esposa me incentivaram a pensar em casar-me novamente, tanto para o meu bem como o de meus filhos.

Depois de jejuar e levar a questão ao Pai Celestial em orações sinceras, senti que era certo para mim casar-me novamente.

A ESCOLHA DO CÔNJUGE

Depois que uma pessoa decide casar-se de novo, pode levar algum tempo para encontrar o cônjuge. No meu

caso, escrevi para vários amigos e parentes que entendiam minhas circunstâncias e expus-lhes meu desejo de casar-me novamente. Perguntei-lhes se conheciam uma pessoa que estaria disposta a pensar em ser a mãe de três filhos e a esposa de um presidente de distrito da Igreja e banqueiro na América do Sul com um tempo muito ocupado. Depois de receber seis indicações, fui aos Estados Unidos passar as férias e acabei namorando minha querida Heler. e por fim propus-lhe casamento.

Helen trouxe uma filha de dois anos à nossa união e eu, meus filhos, de três e seis anos, e minha filha de nove anos. Depois de algum tempo, tivemos três filhas juntos, o que nos proporcionou uma família mista de sete filhos.

A princípio, o que tornou nossa união possível e bem-sucedida foi o fato de ambos termos recebido respostas do Pai Celestial confirmando que Ele aprovava nossa decisão de casar-nos novamente. Sem esse alicerce seguro, casar-se depois de um namoro curto como o nosso teria sido insensato. Mas eu não esperava que o Pai Celestial fosse fazer todo o trabalho por mim. Antes de levar a questão a Ele em oração, conheci a família de Helen, bem como as tradições, testemunho e comprometimento dela com o Senhor. Ela também aprendeu o bastante sobre mim para sentir que haveria compatibilidade entre nós.

Quando namoramos, cada um de nós viu rapidamente no outro três características muito importantes e necessárias para garantir o sucesso de nosso casamento e família mista:

- **Caráter.** A pessoa com quem você está pensando em casar-se é portadora de uma recomendação para o templo? Ela está levando uma vida digna do Espírito? Tem dedicado sua vida ao serviço no reino de Deus?

- **Capacidade.** Seu marido em potencial pode sustentar a família? Sua esposa em potencial é capaz de ajudar a criar seus filhos e está disposta a fazê-lo? Vocês dois têm a determinação de tornar sua família mista bem-sucedida e de confiar no Pai Celestial para consegui-lo?

- **Potencial.** Vocês dois têm as reservas espirituais necessárias — acumuladas por meio da fé, oração, serviço e sacrifício — a que podem recorrer quando enfrentarem os desafios de unir uma família mista?

“A escolha do cônjuge”, disse o Presidente Kimball, “exige, sem dúvida, o mais criterioso estudo e ponderação, jejum e oração, para que nessa decisão tão crucial não haja engano. No verdadeiro casamento, deve haver união de mentes, assim como de corações. As emoções não devem ser o único fator determinante; a mente e o coração, fortalecidos pelo jejum, oração e análise cuidadosa, garantem a maior probabilidade de felicidade conjugal.” (*Marriage and Divorce*, p. 11)

ENFRENTAR AS DIFICULDADES

Depois da cerimônia de casamento, a tão esperada experiência de viver “felizes para sempre” só pode concretizar-se em uma família mista por meio de muito trabalho, paciência, oração e persistência. Todas as famílias enfrentam dificuldades, mas algumas delas podem ser ainda mais acentuadas em famílias mistas. Por mais compatíveis que sejam dois recém-casados, eles precisam estar preparados para lidar com as provações que advirão à sua família mista.

A seguir estão alguns assuntos, acompanhados de sugestões correlatas, que as famílias mistas podem precisar abordar abertamente:

• **Unidade.** O Senhor disse: “Se não sois um, não sois meus”. (D&C 38:27) As famílias mistas que estão buscando a aprovação do Senhor precisam esforçar-se para alcançar a unidade. A unidade familiar começa com os pais. A solidariedade e o amor entre o casal ajudam a promover a solidariedade e o amor entre os irmãos. É por isso que o relacionamento primário em uma família forte e unida é a relação entre

marido e mulher.

Para que haja unidade, a família precisa ter metas comuns e passar tempo junta. A frequência às reuniões da Igreja, a noite familiar, a oração familiar, os conselhos de família, os projetos de trabalho, as férias e as atividades recreativas proporcionam a oportunidade para a família estar junta. É importante que as famílias mistas tirem o melhor proveito das antigas metas e tradições familiares e que estabeleçam também novas metas e tradições.



Os padrastos e madrastas precisam ser pacientes. Uma vez que os laços emocionais entre eles e os enteados exigem tempo, às vezes o estabelecimento de uma família mista unida e harmoniosa pode levar anos. Tanto os adultos como as crianças trazem à família experiências e expectativas que podem afetar os novos relacionamentos familiares. Alguns padrastos e madrastas talvez precisem desempenhar um papel secundário na vida de uma criança. Em vez de competir com o relacionamento entre o filho e o pai ou a mãe que não está mais em casa, eles

precisam empenhar-se na criação de um novo relacionamento com a criança.

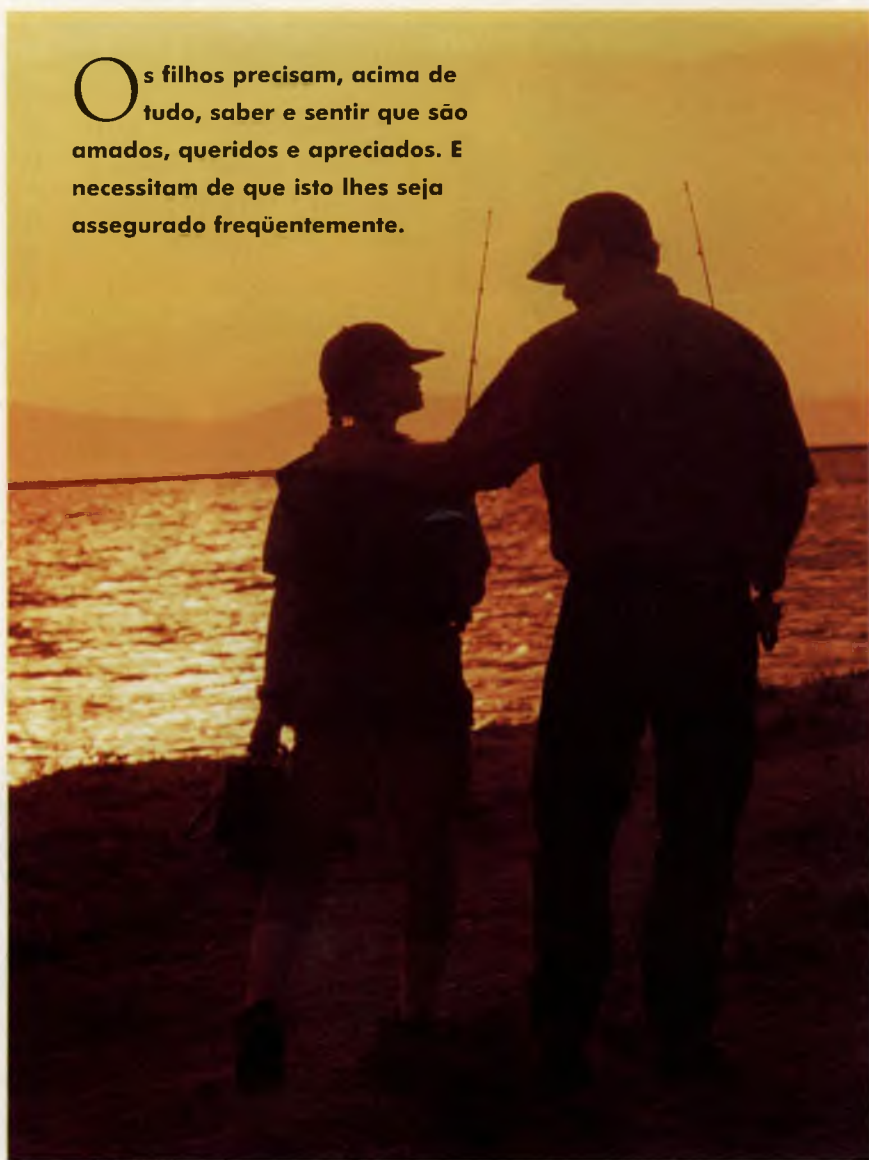
Embora algumas crianças hesitem em aproximar-se de um novo pai ou mãe, elas não devem ter de competir pelo amor desse pai ou mãe. Ainda que uma madrasta, por exemplo, talvez nunca ocupe o lugar da mãe falecida no coração de uma criança, pode abrir um espaço para ela no coração dessa criança demonstrando amor e exercendo paciência.

Todas as famílias se beneficiarão se recordarem as

palavras da proclamação sobre a família escrita pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos: "O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras". (A *Liahona*, outubro de 1998, p. 24)

• **Comunicação.** Uma comunicação diplomática, porém aberta e honesta, é essencial para a família mista definir responsabilidades, estabelecer limites e resolver questões emocionais. É preciso discutir abertamente e curar as feridas deixadas pela morte ou o divórcio — a insegurança, a falta de auto-estima e confiança, a relutância para confiar nas pessoas — para que possam surgir novas formas de uma interação familiar saudável. Os membros da família não podem apenas fechar a porta simultaneamente no passado. Um viúvo pode estar preparado para uma nova esposa antes que os filhos estejam prontos para uma nova mãe. Esses filhos precisam de pais que os incentivem a expressar suas opiniões

Os filhos precisam, acima de tudo, saber e sentir que são amados, queridos e apreciados. E necessitam de que isto lhes seja assegurado frequentemente.



e sentimentos.

“Para que funcione, a comunicação familiar tem de ser uma troca de sentimentos e informações”, disse o Élder Marvin J. Ashton, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos. “Quando os membros da família compreenderem que o tempo e a participação de todos são ingredientes necessários, as portas da comunicação se abrirão facilmente no lar. Não é que as divergências devam ser ignoradas durante a discussão, mas é necessário pesá-las e avaliá-las calmamente. Nosso ponto de vista ou opinião em geral não é tão importante quanto um relacionamento bom e saudável.” (“Comunicação Familiar”, *A Liahona*, agosto de 1976, p. 46)

Os membros de uma família mista devem respeitar as doces lembranças e sentimentos que os outros membros da família possam ter em relação a um ente querido falecido. Em caso de divórcio, devem ser sensíveis à dor e ao sofrimento por que passaram os membros da família e dos quais talvez estejam ainda se recuperando. Uma comunicação aberta, afável e atenciosa que propicie a expressão dos sentimentos é essencial no estabelecimento de relacionamentos novos e salutaros em todos os níveis: filho com filho, pai com filho, cônjuge com cônjuge, cônjuge com os novos parentes e assim por diante.

•**Selamentos.** O ex-senador dos Estados Unidos Jake Garn estava em dúvida se deveria casar-se novamente após a morte de sua primeira esposa, Hazel, em 1976, mas logo percebeu que não poderia ser simultaneamente o pai e a mãe de seus filhos. Assim que começou a namorar Kathleen Brewerton, que viria a tornar-se sua segunda esposa, surgiram perguntas sobre como sua primeira mulher se sentiria caso ele se selasse a uma segunda esposa. O casal foi consultar o Presidente Spencer W. Kimball.

“Ele disse que não sabia exatamente de que forma iriam ajustar-se esses relacionamentos, mas sabia com certeza que por meio da fidelidade tudo terminaria bem e seríamos muito felizes”, recorda o irmão Garn. “Kathleen disse a ele que tinha medo de ofender Hazel. Nesse momento, houve uma mudança na atitude do Presidente Kimball. Em vez da hesitação de suas primeiras respostas,

ele demonstrou segurança e falou com firmeza. Olhando diretamente para ela e com uma lágrima formando-se no olho, disse: ‘Disso sei com certeza: você não tem nada com que se preocupar. Ela não apenas a aceitará, mas a abraçará e agradecerá por criar os filhos dela’.” (*Why I Believe*, 1992, p. 13)

Os membros da família não precisam preocupar-se com a situação de selamento das famílias mistas e como serão as coisas na próxima vida. Nossa preocupação agora deve ser viver o evangelho e amar as pessoas, principalmente as de nossa família. Se vivermos o evangelho da melhor maneira que pudermos, o Senhor com Seu amor e misericórdia vai abençoar-nos na próxima vida e tudo irá bem.

Já vi algumas famílias mistas se dividirem pela preocupação de quem pertencerá a quem e quem ficará com quem na próxima vida. Minha mãe, que é selada a meu pai falecido, é casada com um viúvo que é selado à sua primeira esposa, que morreu sem ter filhos. Minha mãe e seu segundo marido têm um filho, que é meu irmão. Não estamos preocupados com quem será selado a quem. Simplesmente confiamos na sabedoria e amor do Senhor e tentamos viver em retidão.

•**Intimidade.** Os casais casados receberam o mandamento de “unir-se” um ao outro e ser “dois numa só carne”. (Mateus 19:5) Para que a intimidade em um novo casamento seja uma experiência positiva, é preciso haver compreensão, cuidado, consideração e respeito.

Os casais precisam ser abertos de forma cordial e sensível. Pode haver mal-entendido se um cônjuge achar que a intimidade já não seja necessária porque a nova família já é grande o suficiente ou se o outro cônjuge achar que em determinada idade a intimidade física já não seja importante. Mesmo que essas questões sejam discutidas antes do casamento, talvez seja necessário repensá-las posteriormente devido a mudanças nos sentimentos, saúde e circunstâncias.

O Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou: “Aprendi que a essência da felicidade no casamento repousa não tanto no romance como no cuidado e preocupação pelo conforto e bem-estar do cônjuge. Pensar somente em si mesmo e na gratificação dos

desejos pessoais não edificará nem confiança, nem amor, nem felicidade. Somente quando há altruísmo é que o amor e suas características florescem e dão frutos". ("Eu Creio", *A Liahona*, março de 1993, p. 7)

• **Finanças.** O orçamento de uma família mista pode ser complicado devido aos bens e dívidas trazidos de um casamento anterior. A pensão alimentícia pode vir a ser um compromisso a mais e talvez seja preciso ajustar hábitos de consumo anteriores devido à mudança de renda ou ao aumento do número de membros a serem sustentados na família.

Todos os membros da família precisam entender a situação financeira da família e suas restrições. O estabelecimento de um orçamento adequado e de prioridades financeiras com o auxílio da família pode diminuir os mal-entendidos. É preciso analisar a situação financeira da família regularmente e evitar dispensar tratamento diferenciado em questões financeiras. Quando necessário, pode-se pedir orientação ao bispo ou a um consultor habilitado.

As famílias mistas, como todas as outras, precisam lembrar-se das bênçãos que o Senhor prometeu aos dizimistas fiéis.

"Uma das melhores formas que conheço para pagar as dívidas que tenho com meu irmão, vizinho ou sócio é primeiramente cumprir minhas obrigações para com o Senhor", disse o Presidente Joseph F. Smith. "Posso pagar mais de minhas dívidas ao próximo, caso as tenha contraído, depois de ter cumprido honestamente minhas obrigações para com o Senhor do que poderia negligenciando-O". (*Gospel Doctrine*, 5ª edição, [1939], pp. 259-260)

• **Disciplina.** Um pai ou mãe só pode corrigir ou disciplinar um filho de forma eficaz depois de ter estabelecido com ele um laço de amor, afeição, confiança e carinho. Diante da falta de amor de um novo pai ou mãe, as crianças podem interpretar as medidas disciplinares como rejeição.

"Os filhos precisam, acima de tudo, saber e sentir que são amados, queridos e apreciados", disse o Presidente Ezra Taft Benson. "E necessitam de que isto lhes seja assegurado freqüentemente." ("Fundamentos do

Relacionamento Familiar Duradouro", *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 104)

Os pais de uma família mista precisam chegar a um consenso logo no início do casamento a respeito do comportamento adequado e dos métodos de disciplina e ambos precisam estar preparados para ajustar esses planos à medida que se desenvolverem seus relacionamentos com os filhos na nova família. Se os pais não agirem de maneira uniforme, os filhos poderão ficar confusos.

"Entender as crenças de outra pessoa com relação à disciplina exige que se ouça ativamente e se respeitem as diferenças. Com compreensão, contudo, podem-se sanar as diferenças nos padrões de disciplina e o casal pode desenvolver um padrão único". (Jeffrey H. Larson, "How to Unite a Step-Family", *Ensign*, fevereiro de 1987, pp. 48-49)

Os filhos também podem ficar confusos por ter de dividir seu tempo entre os pais biológicos divorciados. Como as regras e expectativas podem variar de uma casa para outra, os filhos precisam de tempo para adaptar-se e assimilar o que se espera deles.

As atividades como a noite familiar, as entrevistas de pai e filho e a freqüência às reuniões da Igreja criam oportunidades valiosas para o ensino, correção e reforço do comportamento aceitável. Alguns casais julgam necessário que o pai ou mãe biológico seja a única voz da autoridade na casa, pelo menos até que o pai ou mãe não-biológico conquiste a confiança e o amor dos filhos.

Alguns filhos tentam dividir ou manipular os pais. É preciso uma resolução firme, tomada em particular entre o casal, para que de forma justa e coerente se imponham regras e conseqüências. De outro modo, a disciplina perde a eficácia. Os pais podem ter êxito se tratarem "meus filhos" e "seus filhos" como "nossos filhos".

• **Ex-cônjuges.** Em caso de divórcio, os cônjuges anteriores precisam deixar de lado preconceitos e ressentimentos pessoais, tanto para o bem deles como o dos filhos. De fato, devem procurar manter um bom relacionamento. Os pais biológicos divorciados e os novos cônjuges podem criar os filhos de forma mais eficaz

se trabalharem em conjunto. Os problemas com o cônjuge anterior devem ser resolvidos em particular, e os casais devem incentivar e apoiar um relacionamento contínuo entre os filhos e um pai ou mãe biológico que não more mais com eles. Ninguém se beneficia de críticas a um cônjuge anterior, que podem ter um impacto significativo sobre os esforços de uma família mista para unir-se.

Se um cônjuge anterior decidir romper ou de outro modo ignorar o relacionamento com o filho, a família pode unir-se para ajudar a preencher essa lacuna na vida da criança. É vital que ela sinta um alto grau de amor, aceitação e apoio dos membros da família, inclusive por parte do padrasto ou madrasta. Talvez seja preciso garantir à criança que ela não é culpada pela situação. Talvez o pai distante venha um dia a mudar de atitude ou encontrar-se em uma melhor condição ou estado de espírito para manter um relacionamento com o filho. Os membros da família talvez precisem ajudar a criança a entender que apesar da mágoa e perplexidade por que esteja passando no momento, ela pode ainda assim desfrutar as bênçãos de uma unidade familiar completa e uma criação normal.

Os filhos de uma família mista muitas vezes passam a ter o dobro de avós, tios e primos do que tinham na família anterior. Cada pai, da mesma forma, passa a conviver também com os familiares do novo cônjuge. Todas essas pessoas fazem parte da família das crianças e, até certo ponto, têm interesse em manter um relacionamento com elas. Visitas, reuniões familiares e a observância de datas festivas exigem concessões e planejamento.

Para que tenha sucesso, a família precisa de uma

resistência espiritual e perseverança incomuns. Os adultos das famílias mistas sabem que pelo progresso e bem-estar eterno dos membros de sua família, vale qualquer sacrifício, recurso e técnica eficaz. Quem pagar o preço de tornar sua família mista bem-sucedida poderá experimentar a alegria advinda de “juntos [viver] em amor”. (D&C 42:45) □

**Quem pagar o preço de
tornar sua família
mista bem-sucedida
poderá
experimentar a
alegria advinda
de “juntos [viver]
em amor”**



EU ERA A RESPOSTA



Elizabeth Quackenbush
ILUSTRADO POR GREG NEWBOLD

Ainda que quisesse, eu não poderia deixar de notar a senhora que estava sentada do outro lado do corredor do ônibus. Ela estava olhando para todas as direções com os olhos arregalados e as mãos cerradas à sua frente. Olhava continuamente para fora da janela, alisando o cabelo fino e emitindo um som

estranho. Ela começou a gesticular cada vez mais e fiquei a perguntar-me se ela iria fazer uma cena. Virei-me para a janela, tentando ignorá-la. Mas a curiosidade fez com que eu olhasse para trás novamente.

Foi aí que vi as lágrimas que lhe escorriam dos olhos. Fiquei perguntando-me se ela estaria com algum problema. Tinha vontade de ajudar, mas e se ela fizesse uma cena? Eu não saberia o que fazer. Além disso, pensei, *tenho de chegar à escola na hora e já estou aproximando-me de meu ponto.*

Então, olhei para ela novamente e vi a expressão de medo em seu rosto. Sem pensar duas vezes, levantei-me, atravessei o corredor e sentei-me a seu lado.

“A senhora está bem?” perguntei. “Está precisando de ajuda?”

Seus olhos estavam úmidos e suas mãos, trêmulas. Ela voltou o rosto delicado para mim e seu olhar mostrava grande confusão. Perguntei novamente: “A senhora está bem?”

Ela olhou para sua bolsa verde e

QUE ELA BUSCAVA

vasculhou-a desajeitadamente até encontrar uma caneta e um caderno. Então escreveu: “Saímos de Ottawa? Acho que tomei o ônibus errado”.

Peguei a caneta e escrevi: “A senhora é surda?” Ela respondeu afirmativamente com a cabeça. “Não se preocupe”, continuei a escrever. “Vamos resolver esse problema.”

O ponto em que eu deveria descer era o próximo, e apesar de saber que isso me atrasaria, não saí do ônibus. Fui até o motorista e ele entrou em contato com a estação para informar-se. Escrevi a rota alternativa para ela e o motorista garantiu que a ajudaria a fazer a conexão com o ônibus correto.

“Qual é o seu nome?” escrevi rapidamente antes de descer em uma parada que ficava a uma distância considerável da escola.

“Anna”, ela escreveu apressadamente. “Obrigada. Você é a amiga por quem eu estava orando.” Um sorriso calmo despontou-lhe no rosto, fazendo brilhar seus olhos castanhos claros.

Pude sentir seu amor e gratidão. Ao sorrir para ela, senti um laço de compreensão a unir-nos.

Quando a porta se fechou atrás de mim e despedi-me com um aceno, não podia acreditar que quase deixara Anna sozinha naquela assustadora viagem. Corri até a escola com um sorriso nos lábios; estava feliz por ter dado ouvidos aos sussurros do Espírito Santo que me diziam que alguém precisava de minha ajuda. □



"NÃO O QUEREMOS AQUI"

Eu mal podia acreditar. Meus próprios colegas do seminário estavam dizendo-me que não queriam que eu voltasse.

Sam Giles, conforme narrado a Christie Giles

Minha família mudou-se para uma pequena cidade no deserto nos Estados Unidos em um dos meses mais quentes do ano, mas entre os jovens santos dos últimos dias fui recebido friamente.

Eu tinha quinze anos e minha família já havia mudado dez vezes, assim não se poderia dizer que eu não soubesse fazer amizades. Tentei de todas as formas quebrar o gelo, mas depois de cinco meses, ainda não tinha um único amigo membro da Igreja.

Felizmente, eu tinha muitos bons amigos não-membros na escola. Mas isso não ajudava muito quando eu estava no seminário diário e na Igreja. Por cinco meses, sentei-me sozinho no seminário sem que ninguém me cumprimentasse, exceto o professor. E na minha classe da Escola Dominical havia sempre uma cadeira vazia entre mim e o restante dos alunos.

Tom Jeppson* era uma espécie de líder entre os jovens da Igreja. Ele nunca me dirigira a palavra. De fato, eu nem sabia que ele se dera conta de minha existência até que veio até mim certa manhã à entrada do seminário.

"Volte para casa. Não o queremos aqui", disse ele.

Comecei a rir. *Ele só podia estar brincando, não é mesmo?* Mas quando olhei para o rosto dele, vi que estava

* O nome foi alterado.

sério. Olhei para os outros jovens que estavam logo atrás dele e como não disseram nada, supus que estivessem de acordo.

Quando lhes dei as costas, ouvi a porta bater e risadas abafadas.

Nunca mais vou ao seminário novamente, jurei para mim mesmo durante o trajeto para a escola. *A culpa é toda deles.*

Parecia que aquele dia nunca iria terminar. Depois das aulas, tomei o ônibus para minha rua, mas não fui para casa: fui à casa do professor do seminário. Ele morava bem perto de mim e eu gostava bastante dele. De fato, gostava de toda a sua família.

Ele costumava levar-me de carro para o seminário todos os dias, assim queria comunicar-lhe que não precisaria mais se preocupar em buscar-me. Na verdade, o que eu queria mesmo era um pouco de solidariedade.

A irmã Murray atendeu a porta. Seu marido ainda não estava, mas ela convidou-me a entrar e tomar uma limonada. Em pouco tempo, eu já estava contando-lhe toda a história. Ela mostrou-se compreensiva até o momento em que lhe disse que não iria mais ao seminário e talvez nunca mais fosse à Igreja de novo.

"Se essa fosse mesmo a Igreja verdadeira, as pessoas não agiriam assim", disse a ela.

Eu esperava que ela fosse implorar que eu mudasse de idéia. Queria que ela me dissesse que iria falar com os pais de todos os jovens para que lhes dessem uma boa lição. Achava que ela faria quase qualquer coisa para evitar que eu me afastasse da Igreja. Entretanto, ela apenas disse: "Tudo bem. Você não vai prejudicar a

nenhum daqueles jovens se parar de ir. Vai estar prejudicando só a si mesmo”.

Fiquei tão chocado que não consegui dizer nada. Terminei minha limonada rapidamente e disse-lhe que precisava ir embora.

Por três semanas, faltei ao seminário e à Igreja. Meu professor do seminário telefonou algumas vezes para ver como eu estava. Eu sentia falta do seminário, mas meu orgulho não deixava que eu o admitisse. Ficava repetindo para mim mesmo que todos deviam estar sentido-se culpados por haverem feito com que eu me tornasse inativo. Eles certamente responderiam por isso no dia do julgamento final.

Ainda assim, eu não conseguia esquecer o que a irmã Murray dissera a respeito de prejudicar a mim mesmo. Então, quando estava lendo o Livro de Mórmon certo dia, uma escritura saltou-me aos olhos: “Esforçai-vos por fazer todas as coisas dignamente e fazei-as em nome de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo; e se isto fizerdes e

perseverardes até o fim, de maneira alguma sereis lançados fora”. (Mórmon 9:29)

Quando li esse trecho, o Espírito encheu-me o coração e percebi que a irmã Murray estava certa. Sem dúvida, aqueles rapazes agiram de forma condenável. No entanto, não poderiam afastar-me da Igreja se eu estivesse determinado a estar lá. E o melhor de tudo, não poderiam lançar-me fora no final, quando isso realmente importava — contanto que eu perseverasse.

Pulei da cama e programei o despertador para tocar às 5h para não perder o seminário no dia seguinte.

Moramos naquela cidade do deserto quente e onde ventava muito durante mais cinco meses e nada mudou, exceto meu coração. Pela primeira vez, entendi que ninguém além de mim mesmo era responsável por minha salvação. Não perdi nem mais um dia de seminário ou Igreja e, embora os jovens continuassem a tratar-me com frieza, pouco importava. Fui aquecido pelo calor do evangelho. □

NÃO SOMOS ESTRANHOS

Infelizmente, há pessoas como o rapaz dessa história que não se sentem aceitas pelos outros em seu grupo de jovens. A Igreja é um local onde ninguém deve sentir-se só. Há alguém novo em sua ala ou ramo? Tome a iniciativa de conhecê-lo. Palavras gentis de aceitação favorecem os sentimentos de cordialidade que devem existir em todos os grupos de jovens. Ao deixarmos as pessoas fora de nosso círculo de amizades, perdemos a oportunidade de ajudar a fortalecer o testemunho delas e nosso próprio testemunho.

O Presidente Gordon B. Hinckley exortou-nos: “Sejam amigáveis. Sejam compreensivos. Sejam tolerantes. Sejam atenciosos. Respeitem as opiniões e sentimentos das outras pessoas. Reconheçam as virtudes que elas possuem; não olhem para seus erros. Procurem

nelas seus pontos fortes e qualidades e vocês encontrarão força e virtudes que os ajudarão em sua própria vida”. (Entrevista na televisão a Phil Riesen, Salt Lake City, Utah, 12 de maio de 1995) □



EU NÃO ME ENCAIXO

Jeanette Waite Bennett

Você alguma vez já se sentiu como se estivesse do lado de fora vendo todo mundo divertir-se com os amigos? Se você já se sentiu dessa maneira, especialmente na Igreja, não significa que tenha de ser desse jeito. Todo mundo, um dia ou outro, sente-se sozinho, mas existem maneiras de você sentir-se mais à vontade e ser mais amigo.

PARA VOCÊ COLOCAR EM SUA LISTA DE "COISAS A FAZER"

- Seja paciente. As coisas não vão mudar da noite para o dia, mas sua atitude sim. Não deixe de ir à Igreja se você não se sentiu à vontade na primeira vez.
- Sorria. Os outros também vão sorrir para você.
- Ofereça-se como voluntário para trabalhar em uma atividade. A participação irá ajudá-lo a sentir-se integrado e a ver que as pessoas geralmente estão dispostas a ajudar.
- Olhe dentro dos olhos da pessoa com quem estiver falando.
- Cultive seus talentos e use-os em benefício dos outros. Quando sentir-se à vontade consigo mesmo, irá sentir-se à vontade entre outras pessoas.
- Manter uma boa aparência e usar roupas asseadas certamente fará com que se sinta mais seguro entre as outras pessoas.
- Descubra interesses que tenha em comum com outras pessoas: andar de bicicleta, tocar piano e estudar são algumas das atividades que são mais divertidas se feitas com mais de uma pessoa. A concentração na atividade mais do que em si próprio irá ajudá-lo a sentir-se menos inibido e tímido.

VOLTE A ATENÇÃO AOS OUTROS

- Estabeleça metas. Dê a si mesmo a tarefa de encontrar duas ou três pessoas por semana.
- Converse com as pessoas sobre os interesses delas. Aprenda a arte de fazer perguntas e elogios aos outros.

■ Aprenda o nome das pessoas e use-o ao dirigir-se a elas.

■ Faça amizade com as pessoas que estão sempre sozinhas. Procure aquelas que precisam de *sua* ajuda.

O SENHOR ESTÁ AO SEU LADO

■ Leia o Livro de Mórmon diariamente. Sua influência tranquilizadora irá dar-lhe disposição mental não somente para estar com outras pessoas, mas também para dar um bom exemplo.

■ Lembre-se de que você não está sozinho. Se começar a sentir pena de você mesmo, dobre os joelhos. O Pai Celestial sempre o entenderá.

■ O Salvador enfrentou dificuldades e perseguições que fizeram-no sentir-se desprezado por Seus companheiros. Lembre-se de que o sacrifício Dele o ajudará sempre a encarar os desafios sob a perspectiva certa.

■ Peça ao Senhor que transforme suas fraquezas em força. (Ver Êter 12:27.) O Pai Celestial não lhe dará provações maiores do que você consegue suportar. (Ver 1 Néfi 3:7.) Se você sinceramente desejar ser mais amigo e sentir-se mais à vontade, Ele irá ajudá-lo. □



Ajudar os Jovens a Sentirem-se Aceitos

Brad Wilcox

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

“**N**unca senti que houvesse lugar para mim na Igreja”, disse uma moça que estava participando de uma atividade dos jovens da Igreja pela primeira vez. Outro rapaz afirmou: “Embora eu fosse membro da Igreja, raramente sentia que minha presença fosse desejada ou necessária. Eu não me sentia parte do grupo”. Esses dois jovens santos dos últimos dias descrevem uma fase em que estavam profundamente envolvidos em gangues.

Assim como esses dois jovens, todas as pessoas têm a necessidade de sentir-se aceitas. Como seres sociais, buscamos naturalmente a segurança e proteção de pertencer a alguém ou a algo. E como santos dos últimos dias, um povo do convênio que possui uma visão e compreensão religiosa única, sentimo-nos fortalecidos e felizes quando estamos integrados e sabemos que somos filhos do Pai Celestial e parte de Seu grande plano de felicidade. Nosso testemunho do evangelho restaurado e do serviço na Igreja pode despertar em nós um forte sentimento de aceitação.

Contudo, se por qualquer motivo a necessidade de aceitação não for satisfeita em ambientes positivos, os jovens poderão buscar grupos menos desejáveis, levando os pais e líderes da Igreja a preocuparem-se profundamente. Como os pais e líderes podem ajudar os jovens a sentirem-se aceitos?

Certo bispo, preocupado com o fato de que vários



COMO PODEMOS EVITAR QUE OS JOVENS SE ENVOLVAM COM MÁS COMPANHIAS? CRIANDO UM CÍRCULO DE ATIVIDADE COM OS AMIGOS DA IGREJA.



jovens de sua ala estavam muito envolvidos em grupos negativos na escola, disse: “Reuni-me com os líderes dos jovens da ala para discutir a situação. Decidimos que em vez de tentar convencer os jovens a não fazer parte desses grupos, deveríamos tentar com mais empenho ajudá-los a sentir um maior grau de aceitação em nosso grupo. Se eles se sentissem mais aceitos ao virem à Igreja, talvez não fossem continuar buscando essa segurança em outros lugares”.

Os líderes dos jovens sugeriram realizar mais atividades, mas o bispo lembrou que embora reuniões sociais e atividades fossem formas excelentes de envolver os jovens, o simples fato de ter uma atividade não garante que os jovens participem dela e participar não garante

que eles se sintam aceitos. “Sem um planejamento cuidadoso”, afirmou o bispo, “é muito fácil percebermos ao fim da atividade que não conseguimos atingir os jovens.”

A seguir estão algumas coisas que os pais e líderes podem levar em consideração ao tentar ajudar os jovens a sentirem-se aceitos:

Incluam os jovens no planejamento. Uma presidente das Moças identificou uma chave para organizar atividades dos jovens que motivem uma maior participação e favoreçam a unidade: “Temos tido mais êxito em nossas atividades desde o momento em que incentivamos os jovens a desempenhar um papel mais ativo no planejamento e organização delas. Eles contribuíram com ótimas idéias, como realizar um projeto de serviço em uma escola primária local e fazer um jantar alternativo. Como as idéias partiam dos próprios jovens, eles se preocupavam muito mais com o sucesso das atividades”. Quando têm a oportunidade de ajudar, muitos jovens descobrem que a *preparação* para uma conferência de jovens, baile ou atividade pode ser tão divertida quanto a *participação*.

Reconheçam a diversidade de interesses. “Nunca vou às atividades dos Rapazes porque a única coisa que fazem é jogar basquete e não sou muito bom nisso”, disse um rapaz. Embora muitos jovens gostem de esportes, se a agenda tiver somente atividades esportivas, alguns



Pedir que os jovens ajudem a planejar as atividades aumenta seu interesse e participação.



jovens se sentirão excluídos. Deixem de lado os esportes de sempre e planejem um passeio a áreas de interesse local, idas ao teatro ou arresentem uma maior variedade de modalidades esportivas. Certo presidente dos Rapazes achou que os jovens fossem reclamar quando, para mudar a rotina, sugeriu boliche, golfe e natação. “Muito pelo contrário”, relata ele, “eles ficaram animados com a perspectiva de experimentar algo novo.”

Esse presidente dos Rapazes tentou também envolver a todos, ocasionalmente praticando os esportes de formas pouco usuais. Os jovens planejaram uma partida de voleibol ao ar livre com balões cheios de água e um jogo de basquete usando aros de tamanho reduzido e bolas em miniatura. O líder relatou: “Alterar a forma com que se praticam os esportes e fazer nossas próprias regras ajudou os jogadores menos atléticos a sentirem-se mais à vontade”.

Mantenham e criem tradições na ala. Poucas atividades criam um senso maior de aceitação do que a perpetuação de tradições. A importância das tradições familiares é amplamente reconhecida; eventos como um jantar especial para uma criança que se batiza, por exemplo, contribuem para a união entre pais e filhos. Pode-se formar esse mesmo tipo de laço quando os líderes locais da Igreja envolvem os jovens em atividades que se tornam tradições. Por exemplo, uma ala realiza anualmente uma noite de artes culturais.

Uma jovem, Stacie, reconheceu o valor dessas tradições quando se mudou para uma nova ala. Seus primeiros domingos foram difíceis. Ela até chegou a dizer aos pais que não queria voltar à Igreja. Naquela mesma semana, sua consultora telefonou e convidou-a para uma atividade dos jovens a realizar-se dentro de alguns dias. Stacie recorda: “Tentei pensar em uma desculpa para não ir, mas a consultora disse que todos os anos eles realizavam uma grande atividade com os jovens, e isso despertou meu interesse. Pensei que se eles faziam isso todos os anos, devia ser divertido. Assim acabei indo à atividade e foi a partir daí que as coisas começaram a melhorar”.

Sair cantando músicas de Natal em dezembro, lavar carros no verão, realizar um jantar especial quando uma jovem recebe o Certificado das Moças — qualquer atividade que una as pessoas em torno de um bom propósito e proporcione um divertimento sadio pode tornar-se um evento regular.

Guardem nomes. Um líder dos jovens disse: “Particpei de um serão para os jovens com um orador visitante de fora de nossa estaca. Fiquei impressionado ao vê-lo envolver-se com os jovens e conversar com eles antes e depois do discurso. Ele perguntava o nome deles e chamava-os pelo nome e fazia cada pessoa sentir-se incluída e importante. Convenci-me de que se um orador visitante podia esforçar-se para aprender nomes, eu certamente poderia empenhar-me mais”.

Esse líder dos jovens estabeleceu a meta de aprender o nome de todos os jovens da ala e de pelo menos alguns outros com quem se encontrava regular-



mente nas atividades da estaca. “Tentei utilizar algumas técnicas mnemônicas, mas achei mais proveitoso simplesmente anotar os nomes dentro da pasta que sempre levo à Igreja”, disse ele. “Então, se esquecia o nome de alguém durante a semana, bastava uma rápida olhadela na pasta para refrescar a memória.”

Nosso Pai Celestial conhece-nos individualmente pelo nome. Quando apareceu a Joseph Smith, Ele dirigiu-se a Joseph pelo nome. (Ver Joseph Smith — História 1:17.) Esse é um exemplo maravilhoso para seguirmos ao interagirmos com os jovens.

Façam convites pessoais. Fazer telefonemas e visitas pessoais toma mais tempo do que simplesmente anunciar a próxima atividade no púlpito, mas os convites pessoais chegam às pessoas e ajudam-nas a sentirem-se valorizadas. Uma jovem chamada Rosa comentou: “Embora não pudesse participar do serão por estar trabalhando, o fato de minha consultora das Lauréis ter-se importado de telefonar fez-me sentir-me especial. Eu sabia que alguém estava pensando em mim e lembrando-se de mim”.

Demonstrem aprovação. Quando sorrimos e fazemos elogios necessários e merecidos, mesmo pelas menores coisas, ajudamos os jovens a sentirem-se amados e aceitos. Essa aprovação nutre o Espírito da mesma forma em que a comida alimenta o corpo. Um rapaz chamado Matthew disse: “Adoro quando os líderes me elogiam pelas coisas que realizo, sejam grandes ou pequenas. Algumas pessoas acham que ao crescermos não precisamos mais disso, mas acho que ninguém perde a necessidade de receber elogios”.

Minha esposa, Debi, nunca se esqueceu de um momento de sua adolescência em que um líder a elogiou por ser digna de confiança. Aquele pequeno comentário fez uma grande diferença em sua vida.

É importante que todos os que trabalhem com os jovens tenham o cuidado de não tocá-los de formas que poderiam ser mal interpretadas. Contudo, não devemos deixar que essa preocupação nos distancie tanto a ponto de levar-nos a negligenciar a profunda necessidade de aprovação e aceitação de nossos jovens. Apertos de mão e tapinhas nas costas demonstram aceitação, inclusão, amor e consideração.

Ouçam de forma respeitosa. Os líderes podem fazer uma contribuição significativa se estiverem dispostos a ouvir quando os jovens precisarem conversar. Muitas vezes, os jovens consideram um líder alguém confiável para se conversar. Quando era conselheiro no Bispado Presidente, o Élder Vaughn J. Featherstone, dos Setenta falou da “extraordinária influência benéfica que um líder “externo” (uma pessoa que não seja da família imediata ou o bispo) pode exercer em um relacionamento com os jovens”. (*A Generation of Excellence: A Guide for Parents and Youth Leaders* [1975], p. 168)

Quando os jovens externam seus sentimentos, geralmente não estão em busca de instruções ou conselhos, mas de um ouvinte compreensivo, alguém que vá ouvi-los sem emitir julgamentos em um momento em que passam por problemas. Certo rapaz, Paul, explicou: “Às vezes, meus pais e líderes prontificam-se a dar conselhos assim que começo a relatar-lhes o que está acontecendo na escola. Começam a dar sermões e a advertir-me para ficar longe das tentações. Isso me leva a não querer dizer nada”.

Obviamente, haverá ocasiões em que seremos inspirados a responder a suas preocupações dando nosso parecer e expressando nossos sentimentos de modo que lhes será de grande benefício. Não é de nosso interesse que nosso silêncio seja mal interpretado como aprovação a comportamentos e atitudes indevidos. Entretanto, se na maioria das vezes ouvirmos com atenção e reservarmos os comentários para um momento oportuno, demonstraremos nosso desejo de sermos um amigo verdadeiro e conquistaremos a confiança deles, o que abrirá as portas para uma comunicação eficaz e contínua.

Desenvolvam os interesses comuns. Um rapaz descobriu que seu professor do seminário gostava dos mesmos programas de televisão que ele. Embora fosse apenas um detalhe, esse interesse comum era um ponto de partida para conversar quando se encontravam. O esforço para descobrir ou desenvolver interesses comuns pode fazer uma grande diferença na tentativa de ajudar os jovens a sentirem-se incluídos.

Obviamente, há ocasiões em que conhecemos pessoas na Igreja com quem temos pouco em comum. Nessas situações, poderíamos adotar a perspectiva de um rapaz



Os líderes dos jovens que estabelecem com eles laços de interesse comum podem encontrar oportunidades para expressar opiniões e sentimentos que podem ser de grande benefício para os jovens.

conferência, começaram a ter uma nova perspectiva. A reunião de testemunho realizada no fim da conferência foi bastante diferente da do ano anterior, quando, segundo a descrição de um dos líderes, “a maioria dos jovens ficava rindo e acotovelando-se”. Dessa vez, os jovens estavam ansiosos para expressar sua alegria de ter servido ao próximo e seu amor pelo Pai Celestial e Jesus Cristo.

Concentrem-se no Salvador. Os membros da Igreja podem desfrutar sentimentos de aceitação ao conviverem socialmente com as outras pessoas da Igreja, mas sentimentos semelhantes podem existir em muitos grupos, clubes ou organizações. O que a Igreja oferece é mais do que mera aceitação social; os membros da Igreja podem experimentar também um sentimento único de aceitação espiritual. Temos a confirmação de que o Bom Pastor conhece Suas ovelhas (ver 3 Néfi 18:31) e de que por meio da fé e do renascimento espiritual, passamos a literalmente pertencer ao Salvador (ver Mosias 5:7).

No entanto, alguns jovens perdem esse sentimento de aceitação espiritual quando deixam de seguir os padrões da Igreja. Talvez digam: “Não posso mais ir à Igreja, tomar o sacramento ou orar porque não me encontro digno”. As aulas dominicais, serões e entrevistas pessoais com os pais, o bispo ou presidente de ramo ou seus conselheiros designados são ocasiões excelentes para ensinar aos jovens sobre o arrependimento e ajudá-los a concentrar-se nas bênçãos da Expição do Salvador.

Certo rapaz ficou longe da Igreja durante vários anos antes de finalmente retornar. Em uma reunião de testemunho, ele disse: “Envolvi-me em muitas coisas em que não deveria na tentativa de fazer parte do grupo popular, mas sempre soube que estava faltando algo. Quando finalmente me arrependi e voltei à atividade plena na Igreja, essa sensação de vazio desapareceu. Voltei e por meio do perdão de Jesus Cristo e Seu amor perfeito, sei que aqui é o meu lugar”. □

que disse: “Quando nos mudamos para nossa nova ala, descobri que os outros rapazes gostavam de tipos diferentes de música, disciplinas na escola, esportes, tudo. Minha mãe ficou preocupada que talvez eu acabasse envolvendo-me em más companhias na escola só para ter amigos, mas continuei a ir à Igreja; não pelos jovens, mas por Deus”. Nós, membros da Igreja, podemos ter interesses variados, mas temos em comum o amor ao Salvador e o testemunho do evangelho restaurado que une a todos nós.

Desenvolvam a espiritualidade. Os jovens podem crescer muito ao enfrentar desafios espirituais. Como parte de uma conferência de jovens alguns anos atrás, os líderes de uma estaca levaram os jovens para um parque de diversões. No ano seguinte, experimentaram um tipo diferente de atividade. Seguindo os conselhos dos líderes da Igreja, decidiram tirar a diversão do centro das atenções e passaram a ressaltar a verdadeira alegria que advém do planejamento de atividades espirituais e projetos de serviço. Inicialmente, os jovens não ficaram muito animados com a mudança, mas no decorrer da

Tudo Começou no Ônibus

Ereny Rosa A. Silva

ILUSTRAÇÃO DE SCOTT MOOY

Em 1987, Marcella, a mais velha de minhas duas filhas, viu dois jovens usando plaquetas com o nome no ônibus em Tiradentes (em Minas Gerais, no Brasil). A conversa começou, e os missionários perguntaram a ela se gostaria de aprender mais sobre a Igreja.

Marcella ficou interessada, mas sabia que minha opinião sobre os mórmons não era muito favorável. Ela arranhou tudo para que a ensinassem na casa de um membro, e no devido tempo, foi batizada. Estava com 19 anos de idade. Não fui ao seu batismo, porque eu era estritamente contra a Igreja.

Nessa época, eu estava passando por um período muito difícil na vida. Um dia, decidi dar uma olhada em algumas revistas que estavam em nossa estante. Entre elas, havia alguns exemplares de *A Liahona*. Achei o que li muito interessante.

A edição de fevereiro/março de 1986 trazia um artigo sobre Si Peterson, um jovem do Canadá que é tetraplégico. (Ver Jeannie Takahashi, “um SUD Típico, mas sem Igual”, p. 22.) Fiquei particularmente impressionada pela fé e perseverança da mãe de Si.

Mais ou menos na mesma época, janeiro de 1988,

minha filha mais nova, Mônica, teve uma crise de apendicite aguda com dores terríveis. O médico disse que ela precisaria de uma cirurgia de emergência. Marcella e eu levamo-la ao hospital e demos-lhe todo o apoio possível. No hospital, lembrei-me do exemplo de fé sobre o qual havia lido em *A Liahona*. Pensei principalmente na mãe de Si, Anita Begienenman.

Marcella e eu tomamos Mônica nos braços. Oramos com toda nossa fé. Percebemos que ela imediatamente começou a recuperar a cor e parou de chorar. Surpreso, o médico disse-nos que um erro fora cometido. Mônica não precisaria ser operada. Nós três voltamos felizes e agradecidas para casa.

Mônica e eu decidimos ouvir as palestras e fomos batizadas no dia 19 de março de 1988. Marcella, mais tarde, serviu como missionária de tempo integral na Suíça e está casada atualmente.

Os exemplos de fé que encontrei em *A Liahona* mostraram-me que a idéia que eu tinha da Igreja estava errada e deram-me forças nos momentos difíceis. Desde que esses fatos aconteceram, a leitura da revista vem fortalecendo meu testemunho. □





As Mulheres no Sepulcro, de William Bouguereau (1825-1905)

As mulheres que viram o Senhor crucificado ser colocado no sepulcro, depois, foram ungir-Lhe o corpo. A pedra havia sido removida da entrada e o corpo do Senhor não estava mais ali. Elas viram dois homens com vestes brilhantes, que disseram: "Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou". (Lucas 23:55-24:6)

Cortesia do Museu de Belas Artes, Antuérpia, Bélgica/TSP/SuperStock



Encontramos forças na amizade e alegria, em saber que somos filhos de nosso Pai Celestial, e que fazemos parte de Seu grandioso plano de felicidade. Se, por qualquer motivo, na Igreja, os jovens sentirem que não fazem parte do grupo, podem procurar fazer parte de outros grupos. Como os pais e os líderes da Igreja podem ajudar os jovens a sentirem que fazem parte da família da ala ou ramo? Ver “Ajudar os Jovens a Sentirem-se Aceitos”, página 42.

